

132



US PULÍS
PRENDÊR
ZÉDICÊR I
JINUÍN!...

MAINTÃO
US MILÍ
TÁV CÉR?

A HISTÓRIA VISTA POR TRÁS

LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 23

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em depósito bancário a **EDGARD GUIMARÃES**.

100 Balas (Panini) 8 (MB) – R\$ 10,00 * **Homem Aranha – Caído Entre os Mortos** (Panini) (B) – R\$ 10,00 * **Essência do Medo** (Panini) 6 (MB) – R\$ 4,00 * **A Poção do Tempo** (Annablume) (MB) R\$ 10,00 * **Burocracia** (MB) – R\$ 5,00 * **Seleções Tintin** (Ibis) 1 (R) – R\$ 5,00 * **Sítio do Picapau Amarelo** (RGE/1977) (R) 3, 6, 23 – R\$ 5,00 c/ * **Mortadelo e Salaminho** (RGE) (R) 45, 56, 59, 66, 70 – R\$ 5,00 c/ * **Clube dos Heróis** (Mínuano) 10 (B) – R\$ 5,00 * **Pimentinha** (Vecchi) 1 (sem pôster) (R) – R\$ 5,00 * **Carequinha** (Vecchi) 9 (R) – R\$ 5,00 * **Hentai SX** (Heavy Sex) 4 (MB) – R\$ 3,00 * **Pavor e Fantasias Eróticas** (Nova Sampa) 6 (R) – R\$ 5,00 * **Cascão** (Panini) 73 – R\$ 4,00 * **Joãos & Joanas** (MB) – R\$ 10,00 * **Loana** (Globo/Portugal) (R) 2, 7 – R\$ 5,00 c/ * **Nero Kid** (Globo/Portugal) (R) 11 – R\$ 5,00 * **Jerry Lewis** (Ebal) 21 (R) – R\$ 5,00 * **Roy Rogers** (Ebal/4ª s) 1 (R) – R\$ 5,00 * **Histórias Satânicas** (Taika) 7 (B) – R\$ 10,00 * **Homem no Espaço** (Cruzeiro) (R) 4 (1961, 7 (1962) – R\$ 10,00 c/ * **A Faixa Malhada** (Farol HQ) (MB) – R\$ 10,00 * **São Francisco de Assis** (Vozes) (B) – R\$ 5,00 * **A Lei do Oeste** (Clube do Cromo) (B) 2 – R\$ 5,00 * **Marouf** (Globo) (B) 14 – R\$ 5,00 * **Chinfrim** (PP) (B) 2 – R\$ 5,00 * **Atlantis** (McDonald's) (B) 1, 2, 4 – R\$ 5,00 c/ * **Japinha Safadinha – Fogo Oriental** (B) 3 – R\$ 5,00 * **A Teia do Aranha** (Abril) (B) 102 – R\$ 5,00 * **Capitão América** (Abril) (B) 206, 212 – R\$ 5,00 c/ * **Akim** (Noblet) (R) 64, 69, 126, 153, 155, 158 – R\$ 5,00 c/ * **Suplemento Quadrinhos** (Folha de S. Paulo) (R) 3/6/73, 24/6/73, 18/11/73, 10/3/74 – R\$ 5,00 c/ * **Sade** (Bertrand) (B) – R\$ 25,00 * **O Pato Donald – A Guerra do Xadrez** (Ibis) (B) – R\$ 25,00 * **Bana e Flapi** (Disvenda) (B) 1 – R\$ 10,00 * **A Arte de Desenhar a Figura Humana** (Conquista) (B) 1, 2 – R\$ 20,00 os dois * **A Arte de Desenhar a Figura em Movimento** (Conquista) (B) – R\$ 10,00 * **Moreira Campos em Quadrinhos** (R) – R\$ 10,00 * **Catui** (B) – R\$ 20,00 * **Salúquia** (Moura) (B) – R\$ 20,00 * **Spirou – O Tesouro Submarino** (Publica) (R) – R\$ 20,00 * **Spirou – Os Chapéus Negros** (Publica) (R) – R\$ 20,00 * **Asterix na Córsega** (Record) (B) – R\$ 20,00 * **Xiru Lautério e os Dinossauros II** (MB) – R\$ 20,00 * **Bedelho Fanzine** (MB) 2 – R\$ 10,00 * **Histórias Maravilhosas** (Solomon's Wisdom) (B) 1 – R\$ 20,00 * **Flash Gordon** (Kitchen Sink/Austin Briggs) (B) 1, 2 – R\$ 20,00 c/ * **Ciência em Quadrinhos** (Ebal) (R) 31, 32 – R\$ 5,00 c/ * **Ciência em Quadrinhos** (Ebal/1970) (R) 2, 3, 4, 6 – R\$ 5,00 c/ * **Marvel Super Heroes** (Panini) (MB) 5 – R\$ 5,00 * **Ultimate Homem-Aranha** (Panini) (MB) 1, 4 – R\$ 5,00 c/ * **Marvel Super Hero Squad** (Panini) (MB) 3 – R\$ 5,00 * **A Era de Bronze dos Super-Heróis** (HQM) (MB) – R\$ 50,00 * **Ronda Noturna** (B) – R\$ 10,00.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 132 MARÇO/ABRIL DE 2015

Editor: Edgard Guimarães – edgard@ita.br
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.
Fone: (12) 3941-6843 – 2ª a 5ª feira, após 20h.
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

EDITORIAL

Mais um “QP” atrasado, mas ainda dentro do bimestre a que se refere. A culpa desse atraso é só minha. Em vez de ir preparando os textos e as imagens para a edição, cedi à tentação de fazer outras coisas. A boa notícia é que o “outras coisas” que fiz no lugar do “QI” são mais dois encartes, que estão praticamente prontos. O próximo “QI” já trará o primeiro deles.

Assim, esta edição traz um número bem menor de artigos escritos por mim. Em compensação, o número de cartas no ‘Fórum’ e o número de ‘Edições Independentes’ estão bem maiores, permitindo que este “QI” tenha as 28 páginas regulares.

Além disso, as bem vindas colaborações de Chagas Lima, Arruda, Luiz Cláudio Lopes Faria, Paulo Miguel dos Anjos e Rafael, além da coluna de Worney trazendo a primeira parte de uma entrevista inédita com Maurício de Sousa, e as participações involuntárias de César Silva, José Salles e Antonio Armando Amaro.

Boa leitura!



ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

JUDOKA

Edgard Guimarães

A ilustração de **Marcos Fabiano Lopes**, ao lado, ensaja a compilação de informações sobre o *Judoka*.

Segundo Ionaldo Cavalcanti, em **O Mundo dos Quadrinhos**:

“Personagem criado pela Editora Brasil-América (Ebal) em outubro de 1969, este lutador apareceu com argumentos de Pedro Anísio e desenhos de Eduardo Baron. Outros desenhistas trabalham na série: Alberto Silva, Mário Lima e Floriano Hermeto. Sobre este personagem, assim comenta Moacyr Cirne na Revista **Vozes**, em maio de 1971: “...O *Judoka*, um herói brasileiro, não se coaduna com a estrutura ideológica da sociedade brasileira. Porque não serão as aventuras no Maracanã, no interior de Minas Gerais, no Pão de Açúcar ou no Recife que o tornarão um herói de nossa gente como um Macunaíma ou um Saci-Pererê.” Editado em revista própria.”

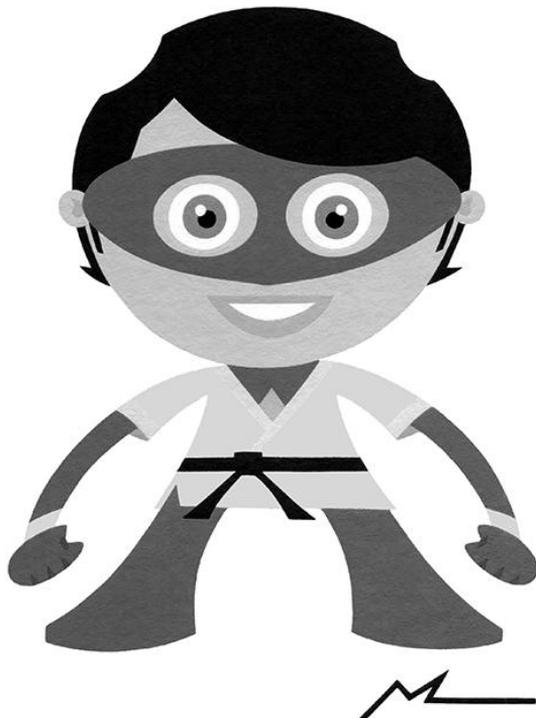
Eduardo Cimó, em **Fã-Zine** nº 18, escreveu:

“No número sete da revista **O Judoka**, de outubro de 1969, da Editora Ebal, o herói *Judô-Master* foi substituído pelo *Judoka*, um herói brasileiro. Quem bolou o texto e as situações do novo herói foi Pedro Anísio, agora foram vários os desenhistas, Eduardo Baron, Mário José de Lima, Floriano Hermeto de Almeida Filho, Alberto Silva, Francisco Sampaio, Cláudio Almeida, Benedito Cândido de Machado, Fernando Ikoma e Juarez Odilon. O *Judoka* é um rapaz chamado Carlinhos, que recebe os ensinamentos das artes marciais de Minamoto, que foi salvo de um atropelamento pelo rapaz. Mais para frente aparece *A Judoka*, que é a namorada de Carlinhos, e se chama Lúcia.”

Lancelott, em **Catálogo de Heróis Brasileiros**, usando algumas informações do livro **A Saga dos Super-Heróis Brasileiros**, de Roberto Guedes, completou:

“O *Judoka* foi uma criação da Ebal em 1969, estreando em substituição e

continuidade do título do personagem *Judô-Master* (Charlton Comics – Frank McLaughlin), no número 7 da revista. Com a estrutura da Ebal, este personagem foi publicado durante 4 anos. Não teve um criador identificado, mas seu primeiro roteiro foi assinado por Pedro Anísio com desenhos de Eduardo Baron... O *Judoka* foi, na nossa Golden Age, a última grande tentativa de emplacar um herói nacional. O *Judoka* nasceu durante o slogan “Brasil, Ame-o ou Deixe-o” da Ditadura Militar. Este verde e amarelo talvez reflita um pouco desse inconsciente agrado aos militares... O personagem também chegou à tela cinematográfica sem grande sucesso. A atitude da Ebal foi um marco para o Quadrinho nacional, colocando em grande escala a distribuição da revista em todo território. Salve Aizen!”

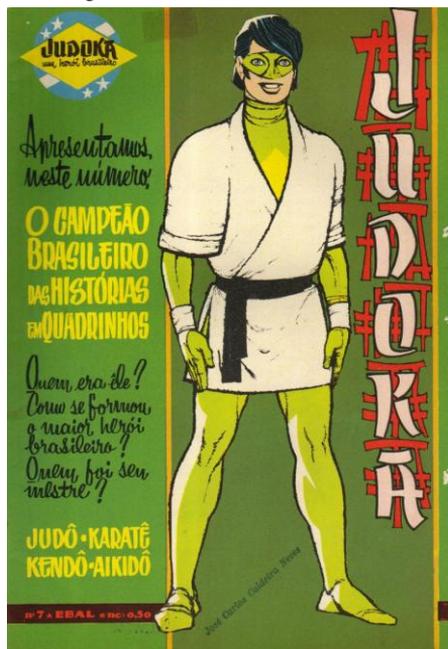


Eu me lembro quando a Ebal lançou a revista **O Judoka** em abril de 1969. A revista era estrelada por um novo herói, *Judô-Master* (no original, *Judomaster*), produção da Charlton Comics Group. A primeira história de *Judomaster* saiu nos EUA na revista **Special War Series** nº 4 em novembro de 1965, uma revista dedicada a histórias de guerra. A história, intitulada *Introducing Rip Jagger... Judomaster*, situava a narrativa em junho de 1943, numa ilha do Pacífico Sul dominada pelos japoneses, onde uma tropa de soldados norte-americanos os enfrentava. O sargento Hadley “Rip” Jagger arrisca a vida para salvar uma pessoa atingida por um de seus próprios soldados. É atacado pelos japoneses e salvo por um grupo de habitantes da ilha, que faz resistência aos nipônicos. Rip, no esconderijo dos resistentes, fica sabendo que seus companheiros foram todos mortos e que a pessoa que ele salvou era Suzikawa, a neta do líder do grupo. A cena em que Rip encontra pela primeira vez o líder da resistência, conhecido apenas por *sensei*, mostra ao fundo de seu trono uma grande bandeira com um sol amarelo com 8 raios no fundo vermelho, o que se supõe ser o símbolo dos habitantes dessa ilha. Em agradecimento, o *sensei* insiste para que Rip comece um treinamento em artes marciais para poder melhor combater os japoneses. Rip logo se destaca a ponto do *sensei* decidir que ele deve usar em combate um uniforme que simbolize a resistência dos habitantes da ilha. Daí surge o uniforme vermelho e amarelo com o peito reproduzindo a mencionada bandeira. Este uniforme de *Judomaster*, com o sol raiado no peito, um rabo de cavalo no capuz, sapatilha em vez de bota e a faixa preta na cintura, de fato, foi um diferencial para o herói, algo bem distinto dos heróis da época. Para mim foi um atrativo para que eu comprasse a revista da Ebal. Esta primeira história mostrou *Judomaster* derrotando os japoneses na ilha, com ajuda, no final, da força aérea norte-americana. *Judomaster* foi uma criação de Frank McLaughlin, mas teve a ajuda de Joe Gill no roteiro nessa primeira história. O personagem ganhou revista própria, totalmente a cargo de McLaughlin, a partir de maio/junho de 1966, retitulando a revista **Gunmaster** a partir do nº 89. Assim, a revista **Judomaster** durou 10 números, do nº 89 ao 98, de dezembro de 1967. Voltando ao símbolo no peito do herói, como dito, foi uma reprodução da bandeira da comunidade que vivia na ilha onde se passou a primeira história. Mas de onde saiu essa bandeira? Na realidade, esse sol amarelo com 8 raios sobre fundo vermelho é bem semelhante à bandeira da Macedônia. No entanto, não tem muita lógica uma comunidade de orientais numa ilha do Pacífico Sul usar a bandeira da Macedônia. O mais provável é que os autores de *Judomaster* tenham feito uma adaptação de uma das bandeiras do Japão. A bandeira tradicional do Japão tem apenas um círculo vermelho (o sol nascente) sobre fundo branco. Mas as Forças de Autodefesa do Japão adotavam uma variação dessa bandeira com 8 raios vermelhas partindo do círculo. Ou seja, praticamente o mesmo símbolo de *Judomaster* com o vermelho no lugar do amarelo e do branco no lugar do vermelho. A Marinha Imperial do Japão também usava uma variação dessa bandeira, com o círculo vermelho deslocado para esquerda e 16 raios vermelhas em vez de 8. Mas, por que as cores vermelho e amarelo? Essas são as cores da bandeira do Vietnã (uma estrela amarela de cinco pontas no fundo vermelho) e talvez os autores a tenham usado intencionalmente, pois em 1965 os EUA estavam intensificando sua participação no conflito do Vietnã. Apenas suposições. Na sexta aventura, o herói ganha um companheiro juvenil, um norte-americano de origem japonesa, chamado *Tiger*, que usa um uniforme semelhante ao de *Judomaster*, mas com as cores do Japão. No entanto, usa o símbolo básico da bandeira japonesa e não a versão raiada, que o deixaria mais próximo do seu ídolo.

Quando a Ebal começou a publicar *Judomaster* no Brasil, em abril de 1969, já devia saber que a revista original tinha sido cancelada nos EUA no nº 98, em dezembro de 1967. Portanto, devia ter a intenção de publicar somente o material disponível. Mas começou mal, pulando a primeira aventura, justamente a da origem do herói, onde é mostrado todo seu

treinamento e sua relação com o *sensei*, sua neta e o comandante da resistência, Bushuri, personagem importante na série. A Ebal publicou no nº 1 de **O Judoka** a segunda aventura, publicada em **Judomaster** nº 89, em maio/junho de 1966, em cujo final se faz menção a Bushuri, o *sensei* e sua chorosa neta (na Ebal chamada de filha), sem que nós, leitores brasileiros, tivéssemos a mínima ideia de quem eram. A Ebal publicou 6 histórias de *Judô-Master* na mesma sequência do original, até o nº 6 da revista brasileira, correspondente ao nº 94 da original. A partir do nº 7 da revista, substituiu *Judô-Master* pelo personagem brasileiro *Judoka*, que era o próprio título da revista desde o início. Mas não porque acabaram as histórias norte-americanas, ainda havia 4 histórias publicadas nos nºs 95 a 98 da revista original. E a última aventura publicada no Brasil deixava gancho para continuação, com *Judô-Master* e *Tigre* fugindo num bote. Nós, leitores, ficamos a ver navios.

O nº 7 da revista **O Judoka**, de outubro de 1969, apresentou um novo herói, *Judoka* – um herói brasileiro, substituindo *Judô-Master*, embora, como já mencionado, ainda houvesse 4 histórias dele publicadas nos EUA, inéditas no Brasil. Quais as motivações da Ebal? Só posso conjecturar. A revista **O Judoka** devia vender suficientemente bem para que compensasse continuar sua publicação com outro material, mesmo tendo que produzi-lo no Brasil. Havia o risco do novo produto não cair no gosto do público e a revista fracassar. Mas a revista, além das HQs, também trazia muita reportagem sobre artes-marciais, principalmente sobre academias do Rio de Janeiro. Talvez isso mantivesse o interesse de um público em quantidade suficiente.



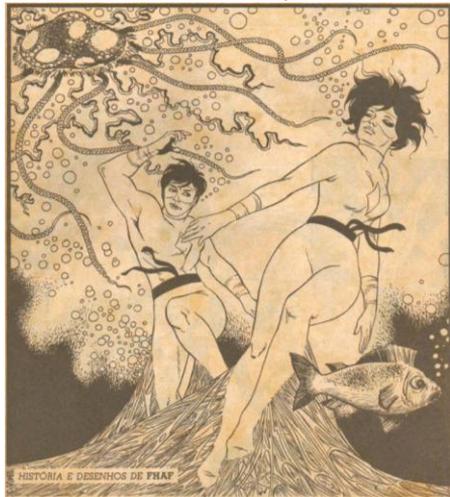
A Ebal, certamente, começou a produzir as histórias do *Judoka* nacional com antecedência e na altura do nº 7 já tinha material pronto. A Ebal possuía um “estafe” de funcionários relativamente grande de modo que produzir uma série nacional não representava grande investimento. Um dos criadores do personagem e roteirista da grande maioria das aventuras, Pedro Anísio, era colaborador constante da Ebal, em especial de adaptações de obras da História ou Literatura para HQs. Como a própria redação informa na página 2 do primeiro número, o desenhista escolhido foi Eduardo Baron, jovem funcionário da Ebal. Já que havia um risco envolvido na substituição do herói da revista e já havia material pronto, por que esperar? Talvez as 4 últimas aventuras de *Judomaster* não tivessem sido compradas ainda. O fato é que *Judoka* estreou no nº 7 de **O Judoka**.

Certamente, na época, eu não gostei daquele estranho ocupando o espaço de um de meus heróis preferidos, o *Judô-Master*. E a história de estreita era bem mais pé-no-chão, não tinha aquele apelo de grandes aventuras envolvendo terríveis vilões que até o último minuto não sabíamos se o herói conseguiria vencer. O *Judoka* brasileiro tinha como antagonista um arruaceiro chamado... Ricardão? De qualquer forma, continuei comprando a revista, não com regularidade, pois na época não tinha acesso fácil a bancas de jornais, então, perdi muitos números. Só depois consegui completar esta coleção.

Agora, vejo com outros olhos essa aventura da Ebal em produzir o *Judoka* brasileiro. As aventuras do herói, como dito, eram mais realistas, com o protagonista com o nome Carlinhos, fraco, órfão, perseguido por valentões, envergonhado de não conseguir defender sua namorada Lúcia, superando suas fraquezas através das artes marciais, com a revanche (não vingança) no final. Mas esta primeira história tem um quê fantástico, sabe-se lá o porquê. Minamoto, o protetor de Carlinhos, além de mestre em artes marciais, tem outros talentos como a mágica e ensina o herói a transformar suas roupas comuns no uniforme do *Judoka*, instantaneamente. Um elemento de fantasia que quebra um pouco o *background* realista da série. Ao longo das 46 aventuras que compõe a coleção, na maioria das vezes o enredo se manteve realista, mas em algumas ocasiões flertou com a fantasia e com a ficção científica e até outras coisas mais esquisitas.

A capa do nº 7 de **O Judoka** é primorosa, assim como a concepção visual do personagem. Embora não assinada, a ilustração parece de Monteiro Filho. O uniforme do herói se resume a um colante de corpo inteiro na cor verde com um quimono branco por cima, amarrado com uma faixa preta. No rosto, uma meia máscara verde. No decote do quimono um detalhe amarelo formando uma ponta. Na ilustração da capa, este detalhe amarelo nem recebeu delimitação em nanquim. Em suma, um dos uniformes mais bonitos entre heróis de quaisquer plagas. De forma não usual, o logotipo foi colocado na vertical, com as letras da palavra *Judoka* colocadas sobre ideogramas (cujo significado desconheço). Este logotipo na vertical só foi usado mais uma vez, no nº 11, nos demais números o título **Judoka** apareceu horizontal no topo a revista. Inovar muito não é muito bom. A partir do nº 21, o logotipo da revista passou a ser **O Judoka**, acrescentando o artigo **O**, como sempre apareceu no expediente. Além disso, no canto superior esquerdo da capa, em vez de usar o padrão da editora, um retângulo com nome da revista e imagem do personagem principal, a Ebal também tentou ser diferente, colocou um belo símbolo composto de um losango amarelo sobre um círculo azul com 4 estrelas brancas, tudo no fundo verde, invertendo a ordem das figuras da bandeira nacional, onde o círculo azul fica dentro do losango amarelo. E dentro do losango os escritos *Judoka – um herói brasileiro*. A inovação durou até o nº 14. Inovar muito...

Uma das coisas mais curiosas em *Judoka*, para mim, foi aquele detalhe amarelo despontando no decote do quimono do herói. Mesmo com a capa dando toda a bandeira de que o *Judoka* vestia as cores nacionais, com o colante verde, o emblema no canto superior esquerdo da capa mostrando um losango amarelo com um círculo azul, o slogan *um herói brasileiro*, eu não deduzi que aquela ponta amarela saindo do decote do quimono era uma parte de um losango amarelo e que o uniforme do herói estilizava a bandeira nacional, um losango amarelo no peito sobre o fundo todo verde. E olha que a 4ª capa do nº 7 de **Judoka** trazia uma bandeira brasileira ocupando toda a página! O fato é que as primeiras 20 aventuras do *Judoka* praticamente não mostraram o quimono aberto e o losango claramente visível. Somente na página de abertura do nº 27, aparecem os dois *Judokas* (nessa altura a namorada Lúcia já havia se transformado em *Judoka*) sem quimono e com a figura nítida do losango no peito.



Durante toda essa aventura, não usaram quimono, mas, curiosamente, mantiveram a faixa preta na cintura. Será que o losango parcialmente oculto durante duas dezenas de histórias foi uma precaução por estar usando uma referência a um símbolo nacional em pleno governo militar? Mais conjecturas. Mas é bom lembrar que gente foi presa por se enrolar em bandeira nacional. E o hino nacional só podia ser cantado em cerimônia cívica e sem mudanças no arranjo da música. Então, lógica não falta no raciocínio.

Para a produção das histórias de *Judoka*, a Ebal contou inicialmente com colaboradores e funcionários. Os roteiros ficaram a cargo de Pedro Anísio, e os desenhos da primeira aventura foram feitos por Eduardo Baron, na época com 22 anos, funcionário da editora. O traço de Baron era bom, com uma certa simplificação e com uma arte-final abusando de manchas grossas de nanquim. Baron voltou a publicar nos nºs 9, 16, 20 e 28, neste último com arte-final de Francisco Sampaio. O traço de Baron se aprimorou rapidamente, com uma estilização própria e conseguindo resultados muito bons nas cenas de luta. A segunda aventura foi desenhada por outro colaborador de longa data da editora, Mário José de Lima. Com um traço mais definido e detalhista, mas com menos eficiência nas cenas com movimento, Mário Lima voltou a publicar nos nºs 10, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 21, 22, 25, sendo o mais prolífico nesta primeira metade da coleção, mas, depois disso, só publicando mais uma aventura no nº 51. Em sua segunda aventura publicada, o traço de Mário Lima está tão detalhista, com uso e abuso de machuras, que quase não parece trabalho dele. Talvez essa aventura tenha sido produzida antes e, vendo o trabalho que deu, decidiu simplificar para manter o ritmo de produção. Foi numa história desenhada por Mário Lima, no nº 22, que estreou *A Judoka*, na verdade a namorada de Carlinhos, Lúcia, que também foi treinada secretamente por Minamoto. O terceiro desenhista a produzir história de *Judoka* veio de fora e mereceu um texto de apresentação na 2ª capa do nº 13 de **Judoka**. Floriano Hermeto de Almeida Filho era engenheiro civil, trabalhava no Metrô do Rio de Janeiro, desenhava por distração e resolveu fazer uma história de *Judoka* por conta própria. Procurou a Ebal, mostrou o trabalho e o próprio Aizen decidiu publicar a história. Assim, o nº 14 de **Judoka** trouxe a primeira história não escrita por Pedro Anísio. O texto apresentando Floriano Hermeto diz, pelas tantas, “seu estilo é muito influenciado pelo de Guido Crepax, como poderão ver”. Não sei quem escreveu esta apresentação, mas essa associação do desenho de Floriano Hermeto com Crepax tem sido repetida *ad nauseam*. O fato é que Floriano Hermeto fez uso de uma diagramação mais arrojada em sua história, e nesse ponto sua referência direta foi Jim Steranko, que fazia muito sucesso com as histórias de *Nick Fury* nos EUA. Quanto ao desenho, Floriano Hermeto usou nessa primeira história um estilo muito limpo e claro, lembrando várias tiras inglesas como *Tiffany Jones*, por exemplo. Outras influências no desenho de Hermeto são outras tiras inglesas, como *Garth e Modesty Blaise*, o Al Williamson de *Secret Agent X-9* e os espanhóis Victor de la Fuente e Jesus Blasco. Floriano Hermeto voltou a publicar nos nºs 17, 24, 27 e 37. Embora com um desenho titubeante, no início, seu trabalho conseguiu grande repercussão graças a sua diagramação diferente, que chamou atenção de leitores e crítica. Na história publicada no nº 27, *Irma la Douce*, atingiu sua melhor forma. Depois das 5 aventuras de *Judoka*, nunca mais produziu Histórias em Quadrinhos. O quarto desenhista de *Judoka*, Alberto Silva, estreou no nº 23 e infelizmente só publicou mais 2 histórias, nos nºs 26 e 29. Sem maiores informações sobre o artista, Alberto Silva surgiu pronto em *Judoka*. Com domínio de anatomia, composição e grande senso de movimento, com um traço despojado mas preciso, em alguns momentos aparentando influência de Neal Adams, Alberto Silva foi um dos melhores desenhistas da série. O quinto desenhista, Francisco Sampaio, estreou fazendo a capa e a arte-final do nº 28. Tornou-se colaborador regular da revista até o final, publicando histórias nos nºs 30, 33, 34, 36, 39, 42, 48 e 50, algumas vezes com arte-final de Henrique Farias, e fazendo a maioria das capas a partir de então, o que leva a deduzir que era funcionário da Ebal. Sampaio tinha um traço correto, bem definido, detalhista e conseguiu bons resultados em várias histórias. O sexto desenhista, Cláudio Almeida, estreou no nº 31, ainda com um traço meio inseguro, com influências das tiras policiais inglesas e norte-americanas, com destaque para *Secret Agent X-9*, de Al Williamson, e *Romeo Brown*, de Jim Holdaway. Voltou a publicar nos nºs 35, 44, 46 e 52, passando a escrever suas próprias histórias. Cláudio tornou-se um grande ilustrador e quadrinhista, publicando em revistas como **Klik**, **Spektro** e **Crás!**. O sétimo desenhista, Benedito Cândido de Machado Filho, também mereceu um texto de apresentação na 2ª capa de sua edição de estreia, o nº 32. O texto diz que Cândido foi convidado para trabalhar na editora e que já tinha feito uma segunda história com *Judoka*, a ser publicada brevemente. Cândido tinha o traço calçado em Jack Kirby e só teve uma história de *Judoka* publicada. O oitavo desenhista, Fernando Ikoma, estreou no nº 38, com história também de sua autoria, e publicou apenas mais uma aventura, no nº 40. Fernando Ikoma já havia produzido HQs memoráveis na editora Edrel e talvez tenha sido convidado a produzir histórias de *Judoka* por sua familiaridade com samurais e artes marciais. No entanto, na minha opinião, foi um equívoco. Tanto o traço de Ikoma é muito estilizado para uma história de herói como sua temática é estranha ao gênero. Nessa primeira história, por exemplo, *Judoka* é vítima de uma maldição. Em praticamente toda a história o herói não aparece com seu uniforme. A escolha de temática sobrenatural para uma série criada de forma mais realista não foi uma boa ideia. O nono e último desenhista a produzir histórias de *Judoka* já era um veterano. Juarez Odilon estreou no nº 41, escrevendo também a história, e voltou a publicar nos nºs 43, 45, 47 e 49. Odilon, dono de um traço elegante, fez um bom trabalho.

O nº 32 de **O Judoka**, de novembro de 1971, começou a falar de um filme que seria produzido com o herói. A partir daí, cada número trouxe novas informações sobre o filme, dirigido por Marcelo Motta, e com Pedrinho Aguinaga e Elizângela nos papéis principais. O filme foi lançado em 12 de fevereiro de 1973 e, segundo a Ebal, foi um sucesso. No entanto, todo texto que fala desse filme diz que foi um fracasso. O filme teve influência nas HQs feitas para a revista. Talvez por orientação da Ebal, as histórias desenhadas por Sampaio e Odilon passaram a retratar o *Judoka* com as feições de Pedrinho Aguinaga (principalmente o cabelo comprido) e às vezes a *Judoka* com o rosto de Elizângela. Odilon também passou a retratar Minamoto com o rosto do ator que o interpretou no filme, Eiichi Iwata, mas nesse caso ficou esquisito, pois eram bem diferentes.

A revista **O Judoka** terminou no nº 52, de julho de 1973, sem nenhuma explicação da Ebal, com uma história quase metalinguística com o título *O Amargo Fim*, roteiro e desenho de Cláudio Almeida. As coisas começam a dar errado para *Judoka*, que falha ao tentar deter um assalto, apanha de pivetes e acaba matando um policial. É preso e se mata enforcado na prisão. Com os policiais dizendo que não passava de um covarde, o texto final diz que “isto é o ... FIM”. Estas páginas até então seriam de uma HQ feita pelo autor Cláudio Almeida, sequestrado por bandidos, para desmoralizar o *Judoka*. O herói descobre a trama, prende os bandidos, resgata o desenhista e sugere que ele publique a HQ feita acrescentando um final verdadeiro. E FIM!



Entrevista com profissionais do traço em apresentações de histórias em quadrinhos, charges, cartuns, tiras de humor para ficar por dentro do processo criativo, mercado editorial, oportunidades de trabalhos, premiações e outros detalhes mais.

Assista no Youtube: **Prof. Dr. Gazy Andraus** em

Início de sua GIBLIOTECAZINE
(coleção de gibis, livros e
fanzines) Parte I

Autoria em Fanzines Parte II

**Indicações de obras sobre
Fanzines** Parte III

gibideia@gmail.com



LANÇAMENTO DA UNIVERSO EDITORA!

Francinaldo Sena – fscrnio20@yahoo.com.br

Advogado excelente!!

Estou com sérios problemas, preciso urgentemente de um bom advogado. Você conhece algum?



Minha ex-mulher conhece um advogado excelente!!



LUIZ FARIA

EMPREGADA ESTÁVEL

Nessa agência de empregos precisamos de pessoas estáveis no emprego! Você é? Quanto tempo ficou na última casa?



Eu sou assim! Fiquei 15 ANOS NA ÚLTIMA CASA!



CASA DE DETENÇÃO!!



LUIZ FARIA

A ESPOSA E O PINGUÇO

Você já bebeu hoje??



Isto é uma pergunta, ou um convite? Se for um convite to dentro!



LUIZ FARIA

Gavião Lunar

O QUE HOVE COM O CÉU?
PERDEU O BRILHO?

POESIA DE ARRUDA
ARTE DE CHAGAS LIMA

AMPLIOU TODO O CINZA?
HOJE NÃO TEM A
EXCLUSIVIDADE DOS
SEUS OLHOS?

VOCÊ PERDEU O BALANÇO
DAS FOLHAS.
AS ÁGUAS NÃO FORTALE-
CEM SEUS MOVIMENTOS.

TUDO AINDA
É MÁGOA...

"NOS BRAÇOS
VAZIOS DAS
DISCÓRDIAS."

15 12 14 CHHQ-GAVLUN-004-DEZ/2014-CLIMA

E-mail: icfire.clima@gmail.com

Site: www.icfirehq.blogspot.com

CLIMA
COMICS

CHAGAS LIMA 14

FIM



FÓRUM

LUIZ ANTÔNIO SAMPAIO
C.P. 3061 – Campinas – SP – 13033-970

Você está totalmente correto ao observar que o segundo quadrinho das páginas dominicais de ‘Tarzan’ (Russ Manning, publicadas no volume 3 da editora IDW) apresenta uma qualidade inferior aos demais. Eu tinha reparado nesse detalhe e o motivo disso é aquele mesmo apontado por você. Como não encontraram ‘sundays’ no formato de meia página, foram usadas páginas no formato vertical, onde sempre há a retirada de um quadrinho, que certamente foi obtido de alguma outra fonte. Como você sabe, os ‘syndicates’ americanos guardam as provas em preto e branco de seus títulos, mas as provas de indicações de cores são destruídas após algum tempo. Hoje, a IDW e outras editoras americanas restauram as velhas páginas coloridas dos suplementos de jornal para as suas reedições de material clássico. As antigas ‘sundays’, originalmente publicadas no formato de meia página ou em tamanho maior, são mais fáceis de restaurar e o resultado obtido é quase sempre ótimo. A partir da década de 1960 (e principalmente da década seguinte), os suplementos dominicais americanos passaram a evitar o formato de meia página, que era o melhor para os títulos dramáticos ou de aventuras. A maior parte desses títulos passou a ocupar um terço ou até mesmo um quarto da página do suplemento. Esses formatos eliminavam quadrinhos, ou então, quando não havia a eliminação de quadros, o trabalho do artista, feito originalmente para ocupar meia página, acabava publicado espremido num espaço metade do seu tamanho. Um empastelamento de cores e até mesmo desenhos borrados. A restauração dessas páginas é muito mais difícil. Esse foi o problema que a IDW encontrou para restaurar as páginas dominicais do ‘Tarzan’ de Russ Manning nesse volume citado por você. E o volume 4, o último da coleção, parece apresentar problemas mais sérios ainda. Ele estava prometido para o dia 3 de fevereiro e já foi adiado várias vezes (no momento, a previsão de lançamento é 31 de março). Curiosamente, era muito comum encontrar suplementos de jornais americanos com ‘Peanuts’, ‘Garfield’, ‘Blondie’ e outros títulos cômicos ocupando meia página dele. E ‘Tarzan’, ‘Prince Valiant’, ‘On Stage’, ‘Apartment 3-G’ e outros espremidos num terço ou quarto de página. Concordo que ‘Peanuts’, ‘Garfield’ e ‘Blondie’ foram títulos mais populares do que os outros citados, mas pela sua própria estrutura de desenhos e coloridos mais simples, poucos traços, eles não precisariam de meia página. Enquanto isso, obras como ‘Tarzan’, ‘On Stage’, ‘Prince Valiant’, ‘Kerry Drake’, ‘Juliet Jones’, ‘Fantasma’, apenas para citar alguns, trabalhos feitos com muitos traços, background variado e importante, colorido meticuloso, infelizmente eram jogados a formatos reduzidos, muitas vezes paupérrimos dentro do suplemento. Observando a restauração das páginas dominicais de ‘Terry & the Pirates’ e de ‘Steve Canyon’, também coleções da IDW e no mesmo formato da série de ‘Tarzan’, podemos notar que o trabalho naqueles álbuns ficou melhor. Motivo: a restauração foi feita através de ‘sundays’ em formato grande, geralmente meia página. A mesma IDW está também encontrando dificuldades de restauração das páginas dominicais de ‘Batman’ da década de 1960.

ARTHUR XAVIER DE OLIVEIRA FILHO
R. Espírito Santo, 232/02 – Porto Alegre – RS – 90010-370

Recebi o “QI” 131 e a ‘Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos’ 2, os quais apreciei bastante, revendo algumas HQs, autores e textos sobre, tudo bem produzido. Seu trabalho segue brilhando, amigo. Somos teimosos, não é? Eu continuo o mesmo de criança em busca de bons trabalhos, de boas leituras, etc. Nisso, não envelheci quase nada. Parabéns a ti.

GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Júnior, 66 – Guarani – Brusque – SC – 88350-685

Passou o mês e quase me esqueço de responder a respeito do “QI” 131, que está com capa de Carnaval da “Caretá” de 1941. Em plena Segunda Guerra Mundial, mesmo ano do ataque japonês a Pearl Harbor, notar bem, em plena guerra mundial e aqui o clima traduzido numa euforia carnavalesca. Gostei de ‘Coisas Que Acontecem’ e do Gaston Lagaffe e Mortadelo e Salaminho, que relembramos sempre que deparamos com uma tira de desenho. A Turma do Gabi – 40 Anos, bem lembrada homenagem. Os quadrinhos do ‘Anjo Arnaldo’, eu desconhecia. É muito interessante. Sobre Flavio Colin, autor do inesquecível Vigilante Rodoviário e do Anjo, e as demais histórias produzidas por ele, mencionadas na ‘Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos’, valem nossa admiração pelo trabalho do autor, que leva ao leitor esse privilégio de conhecimento a respeito do mundo de Colin, grande brasileiro. Continua a excelente leitura com ‘A Morte do Samurai’, com história de Hayle Gadelha e pesquisa e arte de Jülü Shimamoto, o grande Shima. As 56 páginas da ‘Pequena Biblioteca’ estão repletas de atraente leitura e entretenimento. Somadas às 28 páginas do “QI”, temos 84 páginas de excelente trabalho de artigos, quadrinhos e textos sobre quadrinhos pra ler e reler à vontade.

LAFAIETE NASCIMENTO

R. Bento Rodrigues, 530 – J. Tupi – São Paulo – SP – 04939-120

Gostei muito do suplemento sobre o Maurício de Sousa. Muito esclarecedora a pesquisa do Rocco sobre os personagens esquecidos e os antigos colaboradores da MSP. Outro ponto que chamou minha atenção foi o artigo sobre “O Bicho”. Eu tenho todos os números exceto o tal nº zero, mas segundo João Antônio Buher (que me enviou um fac-símile virtual do mesmo) foram feitos apenas 1000 cópias que foram distribuídas entre o pessoal das agências publicitárias e imprensa da época. O conteúdo do nº zero continha trechos das HQs que foram publicadas nos três primeiros números de “O Bicho”.

EDUARDO OFELIANO DE ALMEIDA

R. Desembargador Izidoro, 61/302 – Rio de Janeiro – RJ – 20521-160

Seus fanzines (ou melhor, prozines) chegaram hoje pela manhã, tendo sido remetidos dia 10/02, ou seja, levaram 15 dias, realmente demoraram. Mas fiquei muito feliz quando li seu nome no remetente e mais empolgado ainda quando abri e nos vi, autores de HQB, tão bem tratados por um pesquisador criterioso como você. Fiquei feliz por ter sido publicado em companhia de artistas como Shima, Colin e Watson e outros caras geniais fanzineiros. Aceito com certa surpresa que ‘Anjo Arnaldo’ seja chamada obra-prima, também gosto muito dela. Minha inspiração foi uma música do David Bowie que a banda “Nenhum de Nós” fez uma versão com letra bem misteriosa, cujo refrão diz “sempre estar lá e ver ele voltar, não era mais o mesmo, mas estava em seu lugar”. Isso somado à minha separação do 1º casamento (que me fez escrever os poemas que abrem e fecham a HQ). Então eu era um co-editor do Otacilio na “Coleção Assombração” (vários novos artistas ali revelados foram meus ex-alunos – Ronaldo Devil, Fernando Miller e outros). Quando Ota me pediu uma HQ autoral, em 10 dias apresentei-lhe esta, ele leu na minha frente e me pediu a capa dupla na hora. Com seu ótimo faro editorial, parece que acertou em cheio. Você percebeu bem que deixei o roteiro aberto para uma continuação que acabou não sendo possível. Em sua 2ª aventura, Anjo Arnaldo abraçaria a causa dos sem terra e faria saírem de seus túmulos e covas rasas todos os líderes camponeses e extrativistas assassinados pelos latifundiários, sendo o primeiro deles Chico Mendes. Assim, Arnaldo lideraria esta revolta (ou volta) de mortos-vivos sindicalistas que avançariam sobre as grilagens e fazendas da reforma agrária que não acontece nunca!

CARLOS GONÇALVES

R. Tomás da Anunção, 171, 3º Dtº - Lisboa - 1350-326 - Portugal

Peço-lhe desculpas por só agora acusar a recepção dos seus "QI"s que, como sempre, são portadores de variadas informações muito úteis, principalmente para quem se interessa pela bela Linguagem Narrativa. Também estive a escrever um artigo que, depois de ser publicado em Portugal e se assim o entender, poderá ser publicado no seu "QI". Não sei se sabe que existe um Clube Tex em Portugal que, em paralelo com as suas atividades, arrancou com uma revista da qual já saiu o n.º 1. Neste não colaborei, porque já estou um pouco afastado destas lides e quando leio os seus artigos nos "QI"s, sinto-me um anão ao pé de um gigante, com as suas vastas informações, quer sobre Banda Desenhada brasileira, quer sobre a portuguesa. Mas para o n.º 2, lá resolvi aceitar o convite. Como curiosidade e para esse artigo descobri um pequeno pormenor que lhe mando digitalizado e que poderá verificar a sua veracidade, se assim o entender, que a coleção "Júnior" (a que publicou as primeiras aventuras de Tex), adaptou aos seus primeiros 27 números, material retirado da coleção italiana "Albi Salgari" em formato de tira, mas não respeitou a ordem original das aventuras... o n.º 1 é o n.º 7 e censurou a capa do n.º 14.



Mas vamos aos nossos "QI"s, material muito mais interessante para ler. Primeiro temos as excelentes capas, muitas vezes da autoria do próprio editor, sempre convidativas a nos debruçarmos sobre o conteúdo de cada número, na certeza de que encontraremos nas suas páginas um manancial de informações. De todas elas, salienta-se uma rubrica particularmente interessante para os colecionadores de Banda Desenhada, já que elimina algumas dúvidas em relação a algumas coleções, os números que saíram, as datas e outras particularidades que são às vezes desconhecidas do leigo na matéria. Trata-se de 'Mistérios do Colecionismo'. A nível dos colecionadores portugueses, trata-se de uma informação muito útil, pois muitas vezes andamos à procura de um número de uma ou outra revista brasileira, que afinal acabou por não ser publicado. As considerações do editor sobre os Fanzines estão absolutamente corretas e embora não se apliquem sobremaneira sobre os Fanzines portugueses, não há dúvida que o preço dos correios (somos muito pequenos em relação ao território brasileiro), também afetou um pouco a edição desse material e hoje são os blogs que os substituem em grande parte no nosso país. Além disso, os jovens que editam os Fanzines, querem agora que estes possuam já uma apresentação gráfica melhorada e como tal, transformam-no quase em uma edição normalíssima para ser distribuída nas bancas. Os tempos das fotocópias a preto e branco estão ultrapassados. É de louvar, a grande iniciativa dos jovens artistas brasileiros e não só, que se arriscam ainda a editar Fanzines.

A série do 'Monstro do Pântano' é abordada de uma forma objetiva pelo autor do artigo, neste caso, Edgard Guimarães, onde é salientada também a eliminação de alguns episódios da Saga, em recolhas editadas quer nos Estados Unidos quer no Brasil, prejudicando desse modo os novos leitores, de poderem apreciar e compreenderem melhor a história e o seu desenvolvimento. Outra informação de interesse do "QI", neste caso o n.º 129, é o de indicar o material de Hermann (desenhador belga), que seria publicado no Brasil e também em Portugal.

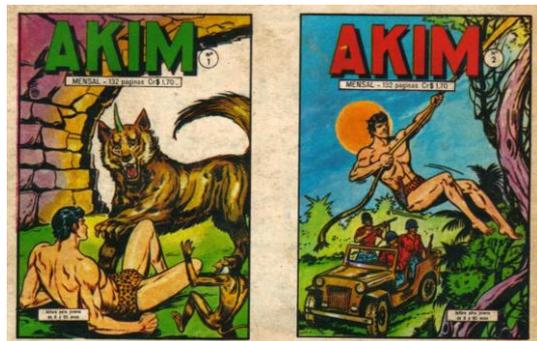
É focada a morte do desenhador Cedraz, num artigo da autoria de Chico Castro Jr. É sempre uma pena perdermos estes artistas. Desta vez é abordada a edição de "Akim" pela Noblet e além de algumas informações úteis que nele se recolhem, falta uma que me tem feito confusão e que irei salientar aqui. Reparei que nas contracapas dos primeiros números desta coleção aparecem as capas de dois n.ºs 1 e dois n.ºs 2. Será que é assim? O n.º 1 seria uma Explosão e o n.º 2 um Tubarão... que nunca consegui encontrar...



Um excelente artigo sobre a personagem japonesa editada no Brasil sobre o ‘Lobo Solitário’, dá mais um achega aos conhecimentos básicos dos leitores, para saberem apreciar ou disfrutar de uma boa Banda Desenhada, embora com todos os inconvenientes que isso possa acarretar, neste caso, esperar um ano ou mais pela continuidade da saga. Mas não nos podemos esquecer que antigamente nós esperávamos religiosamente por um dia da semana, para lermos uma única página de cada história, na nossa revista preferida de Banda Desenhada. Também em Portugal está a ser publicada a série dos ‘Simpsons’ em revista. Vai no nº 10. Mais uma morte de um desenhador brasileiro, a de Valdir de Amorim Dâmaso. Mas como nem tudo são tristeza, temos que salientar mais uma excelente oferta que o editor nos oferece com o seu último “QI”. Trata-se do nº 2 da ‘Pequena Biblioteca sobre Histórias em Quadrinhos’ com a apresentação de trabalhos de autoria de Maurício de Sousa, no início da sua carreira. Uma pequena maravilha a não perder.

Sobre a coleção “Akim”, também foi uma das que eu não liguei muito. No entanto, ainda tenho umas dezenas largas de números. Sobre os nºs 1 e 2, como poderá verificar, tem 4 capas. Penso que tenha sido um engano, não? Há ainda dois números especiais. Penso que não fala neles. O primeiro publica 5 episódios e o nº 2 só 4. Tenho a impressão que serão repetições... mas não procurei a confirmação. Títulos do primeiro: ‘O Labirinto Secreto’, ‘O Anel da Invisibilidade’, ‘O Reino dos Homens-Tigre’, ‘Genius Encontra um Aliado’ e ‘O Segredo do Grande Ídolo’. Títulos do segundo: ‘O Livro Mágico’, ‘O Espelho da Verdade’, ‘Os Pequenos Dragões’ e ‘A Fumaça Vermelha’.

Realmente, eu não havia notado que a Noblet tinha colocado na quarta capa do nº 1 aquele anúncio com duas capas para o nº 1 e duas capas para o nº 2. Aparentemente eles tinham várias imagens de capa, mas não tinham as revistas prontas ainda. E na hora de montar o anúncio, além das imagens que foram usadas nas capas dos nºs 1 e 2, colocaram mais duas imagens também com os nºs 1 e 2, mas a capa traseira do nº 4 de “Akim” já trouxe um anúncio com as capas corretas dos 4 primeiros números. Como eu não tenho todos os números da primeira edição, não deu para identificar onde aquelas duas imagens extras foram usadas. A da Explosão, usada no nº 1 falso, foi usada no nº 29 da segunda edição, que não corresponde necessariamente ao nº 29 da primeira edição, pois em vários números a Noblet não usou na segunda edição a mesma capa da primeira. A imagem do Tubarão usada no nº 2 falso, eu não achei entre as edições que tenho, mas, como eu disse, me faltam muitos números da primeira edição.



Quanto aos dois especiais de “Akim”, eu mencionei rapidamente no texto do “QI”. Não são histórias repetidas, aliás, justamente pelas histórias publicadas dá para deduzir quando as edições foram lançadas. O especial 1 traz 5 histórias (nºs 483 a 487 do original francês) que estão entre as publicadas nos números 108 e 109 da revista mensal, ou seja, mais ou menos em agosto de 1982. O especial 2 traz 4 histórias (nºs 521 a 524) que estão entre as publicadas nos números 125 e 126 da revista mensal, por volta de janeiro de 1984.

Houve também pelo menos 4 números de “Akim Almanaque”, estes, sim, encaixes feitos com as revistas mensais.

Sobre a revista “Júnior” da RGE, não tenho nenhum número da revista original, mas, em 1999, Valdir Dâmaso fez duas edições da Série C do “Álbum Juvenil” reproduzindo os treze primeiros números de “Júnior”. O nº 11 de “Álbum Juvenil” trouxe ‘A Cimitarra de Buda’, publicada nos nºs 1 a 7 de “Júnior”, cada número com título diferente na capa. O nº 12 de “Álbum Juvenil” trouxe ‘A Comandante do Yucatan’, publicada nos nºs 8 a 13 de “Júnior”. Infelizmente, essas duas edições, ao contrário do que era hábito em Dâmaso, não trouxeram texto explicativo sobre a revista original.

Valdir Dâmaso estava preparando o nº 13 de “Álbum Juvenil” Série C, que traria a aventura ‘A Vingança dos Tughs’, publicada nos nºs 14 a 20 de “Júnior”, mas não teve tempo de concluí-lo.



ANTÔNIO LUIZ RIBEIRO

R. Voluntários da Pátria, 3498 – Rio de Janeiro – RJ – 22270-000

Recebi o “QI” 131, muito bom, como sempre. Porém, fiquei surpreso ao ver, na lista ‘Edições Independentes’, meu nome relacionado às revistas alternativas Marvel e DC. Bicho, por gentileza, faça uma correção no próximo número: Não sou eu quem faz e distribui essas publicações de super-heróis. Quem faz você sabe quem é, eu já te falei, apenas dei um apoio e sugestões pra eles (principalmente na diagramação), pois considero o trabalho dos caras genial, é ou não é? Eu adquiri essas revistas com eles na Feirinha da Praça XV do Rio, e é lá que os interessados devem procurar. Só me desfiz desses gibis e os enviei para você por que, como já tinha te comunicado, os autores estavam sem tempo para fazer mais cópias pra te enviar (um deles vai operar a hérnia e o outro tá todo enrolado) e achei que você, mais do que os outros, merecia ter essa joias nas mãos. Depois, quando a poeira baixar, adquiro esses números de novo pra mim, pra completar minha coleção. É isso aí, meu camarada, infelizmente não comercializo essas revistas (me falta tempo, dinheiro e infraestrutura), quem trata de tudo são os caras. E é sempre bom frisar que eles não têm nenhum lucro com essas publicações, o valor arrecadado cobre apenas o custo de impressão e papel, nem mesmo botam preço na capa, pois, apesar de parecer mesmo uma publicação de banca, é tudo feito artesanalmente, na base da coragem e do tesão pelos quadrinhos nostálgica, principalmente aqueles publicados pela saudosa Ebal.

Como adquirir as mencionadas edições com o Antônio Luiz, fiz a divulgação colocando o nome dele como contato. Um dos editores das revistas é o Marcos Moraes, dono da loja especializada Gibimania e que vende gibis e outros produtos no Mercadolivre. Assim que eu retomar o contato com o Marcos e ele estiver atendendo a pedidos das edições de heróis, darei mais informações aqui no “QI”.

ANTONIO ARMANDO AMAROR. Haia, 185 – Penha – São Paulo – SP – 03734-130

Afinal recebido o “QI” 130. Pois é, os Correios já foram a empresa mais bem avaliada do Brasil, hoje é uma vergonha. Acredite, a mestra Alda Cabral me enviou um livro e, pasmee, demorou 45 dias para eu receber, no tempo das caravelas demorava bem menos. Na década de 1970, eu me correspondia com garotas portuguesas e cheguei a receber cartas de Lisboa e Porto em 24 horas (eu disse 24 horas!). Isso faz mais de 40 anos, parece brincadeira, mas é a mais pura verdade. Vamos comentar o nosso “QI” 130. Começo mais uma vez lamentando a partida para o mundo espiritual de mais um grande amante e conhecedor dos Quadrinhos, no caso, o Valdir de Amorim Dâmaso. Nas páginas em quadrinhos, gostei do trabalho do Dennis Oliveira, Luiz Cláudio Faria e Paulo dos Anjos e Rafael. E não esquecendo o artigo do Worney Almeida de Souza, não sei onde o homem descobre tantas raridades. Edgard, pena que você não foi este ano na entrega do Prêmio Angelo Agostini, como sempre teve muita gente boa ligada aos Quadrinhos, senti a tua falta. Já ia me esquecendo de te agradecer, e também ao Luigi Rocco, pelo belo trabalho da ‘Pequena Biblioteca sobre Histórias em Quadrinhos’. Adorei! Um presente, muitos personagens do Maurício eu não conhecia, pena que o Maurício não continuou publicando Quadrinhos com traços realistas, principalmente ‘Caramuru’ e o ‘Gaúcho’, com os belos desenhos dos mestres Osvaldo Talo e Júlio Shimamoto, pena mesmo. O Rocco só esqueceu do herói que eu mais gostava, que era ‘O Bandeirante’, também desenhado pelo mestre Osvaldo Talo. Estou te enviando mais um desenho do Guilherme e a xerox do “Almanaque do Tico-Tico”, década de 1940, com a foto de 4 grandes artistas.

Recebido o nosso “QI” 131. Não bastasse a qualidade do “QI”, você ainda nos brinda com uma jóia que é a ‘Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos’, um trabalho maravilhoso. Com belos trabalhos dos mestres Ofeliano, Flavio Colin, Shimamoto e Watson Portela. Só você mesmo para nos dar esse belo presente. Com respeito a esse nº 131, dizer o quê? Está ótimo a começar com a linda ilustração do mestre J. Carlos, um artista que sempre admirei. Os teus 4 artigos, como sempre, só posso dizer amém! Mas o que mais gostei foi do ‘Poeta Vital’, você diz tudo: “é fácil ser tolerante tolerando o que se tolera, e não ter tolerância quando posto a tolerar o que acha intolerável”. Tem coisas que não dá para tolerar e muitos acham tudo normal, maravilhoso, lindo e tal, e a mim me dá vontade de vomitar e me sinto agredido e enojado. Como te disse antes, mando a xerox do ‘Poeta Vital’ para a Alda Cabral, ela gosta muito. Outra coisa que quero comentar é o artigo do Worney, neste número ele cita o livro “Boteco da Lusa”, não conheço, mas vou comprar, alguém já disse que a única coisa que o homem não troca é o time de futebol do coração, se troca de emprego, político, mulher, opinião e até de sexo – mas de time, nunca! É um amor que nunca morre, pelo visto no comentário do Worney, não sou o único a sofrer com o meu timaço, a minha amada Lusa (triste vê-la na 3ª Divisão). Estou te mandando uma ilustração da mestra Alda Cabral e também o poema ‘Deus Salve a Mulher’, como sempre ela te manda lembranças e agradece.

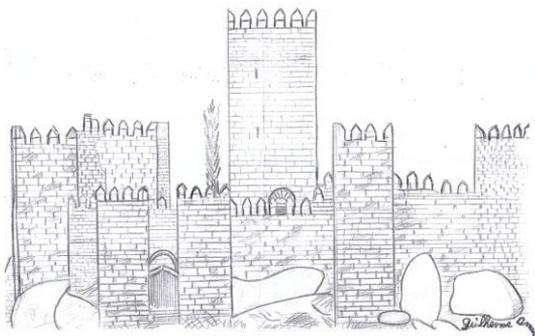


Ilustração de Guilherme Amaro

DEUS SALVE A MULHER**Alda Cabral**

Deus a fez como a rosa
E dotou-a de magia;
De uma perfeição maravilhosa
Sol em gelo, luz do dia.

A mulher é doçura, amor, é ternura.

Move-se com passos de garça
Une lares e procria;
Levanta a moral do homem;
Heroína de seu lar; o sonho e a poesia;
Elas não passam sem eles
Repartindo sangue, suor e lágrimas,
Mulher passarinho, do homem é a alegria

FRANCISCO FILARDIEst. Adhemar Bebiano, 257, Bl.3, ap.306 – Rio de Janeiro - 21051-071

Estou em meio a um lento processo de mudança de endereço. As coisas ainda estão um pouco fora de lugar, mas já começo a separar a papelada. Recebi o “QI” 130 e adorei esse “biscoito fino” intitulado ‘Pequena Biblioteca sobre Histórias em Quadrinhos’ 2 – “O Outro Maurício”. Esse resgate é essencial, forte marca do seu trabalho. Como gosto de biscoitos, fico aqui torcendo para receber outros. Parabéns a você e ao Luigi pela iniciativa.

Recebi o “QI” 131 e mais um encarte magnífico: “Quadrinhos Brasileiros Poéticos”. É sempre muito bom “navegar” em suas páginas. Interessante a questão proposta em ‘Apenas uma Coisinha’. Mesmo sendo leigo na Nona Arte, penso que o seu quadrinho não constitui falha, por entender que a situação apresentada é perfeitamente cabível no mundo real. Já na cena captada de Asterix, talvez tenha faltado acrescentar uma das mãos de Flagelus apoiada na tenda, para melhor caracterizar sua posição. Mas, entenda, este é apenas um “pitaco” de um perna de pau. De qualquer modo, achei oportuno o olhar do leitor; nada como um par de olhos bem treinados!

JOSÉ CARLOS DALTOZOC.P. 117 – Martinópolis – SP – 19500-000

Muito grato pelo recente “QI” que me enviou, após leitura repassei a um jovem, amigo do meu filho, que gosta de Quadrinhos e também desenha, mas ele faz mais caricaturas. Envio uma reportagem recortada da revista “Alfa”, sobre desenhista do Nick Holmes. Também uma página da “Folha de S. Paulo” com Quadrinhos. Não gosto muito desses Quadrinhos da “Folha”, acho-os (em sua maioria) sem pé nem cabeça, parece que falta inspiração aos quadrinhistas contratados pelo jornal. Sei que não é fácil ter inspiração todo dia, trinta dias por mês, mas é a profissão deles... Aproveito para enviar a página 2 do jornal “Folha da Cidade”, jornal semanal que fui sócio-fundador seis anos, hoje sou apenas colaborador assíduo. Colaboro com duas colunas. Uma é a ‘Relembrando’, com uma foto antiga e comentários sobre a mesma, a outra é ‘De Tudo um Pouco’, onde tenho a liberdade de escrever sobre o tema que achar mais adequado. Evito política, religião e economia, gosto de escrever sobre curiosidades culturais, como neste caso, escrevi sobre a origem dos nomes dos estados brasileiros. Minha coleção de cartões postais está ultrapassando fronteiras, saiu reportagem sobre ela na revista “Postais” editada pelo Museu Nacional dos Correios, em Brasília, também na “Revista do Globo” (suplemento do jornal “O Globo”) sobre os 450 anos do Rio de Janeiro, com dois postais antigos como iconografia e citação de trechos de uma entrevista. Ano passado também cedi imagens de postais antigos para dois livros sobre o Rio de Janeiro.

Quando já estava no auge da fama, e era considerado um gênio por todo mundo, Charles Schulz, criador de ‘Peanuts’ (Charlie Brown, Snoopy e toda a turma), questionado sobre algumas tiras fracas que fazia, disse: “Ninguém é gênio 365 dias por ano”. Eu, que nunca fui fã de seu trabalho, acho que ele era gênio 1 vez por ano.

Um susto (bom, no caso) com o peso do envelope do novo “QI”; pensei: “Destá vez, o Edgard se excedeu!”... e foi isso mesmo: O encarte/anexo da ‘Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos’ vol. 2 (“Quadrinhos Brasileiros Poéticos”) ‘sofreu’, digamos assim, de uma ‘licença poética’, e ficou maior que o seu ‘anexador’! Realmente, uma surpresa, como você disse na ‘Introdução’: “A própria conceituação de Poesia já causa bastante celeuma” – imagine, então, a de Arte(s)... Não vou discutir o conceito usado (“Poesia é aquilo que toca, eleva e encanta”), mas foi interessante que ele o levou a reunir várias histórias que talvez não aparentassem ter muito em comum; no mínimo, será uma bem-vinda ‘sacudidela’ nos que pensam sobre HQs, aqui e em todo lugar. Parabéns!

Dessa vez o ‘Fórum’ ficou meio que ‘tomado’ pelas minhas elucubrações: são 40% das 5 colunas! Vários leitores comentaram “O Outro Maurício”, mas vou arriscar um palpite sobre a pequena quantidade de tiras de aventuras entre as nacionais, que foi objeto de sua resposta ao Luiz Antônio Sampaio: além de darem mais trabalho, como você disse, elas exigem constância e atenção por parte do leitor, que não são hábitos difundidos ou incentivados no Brasil; creio que, pelo mesmo motivo, nenhuma publicação de quadrinhos ‘em série’ (em gibi ou em jornais) teve sucesso, depois dos anos 1940 (diferentemente da Europa ou EUA/GB, onde muitas tiveram e têm sucesso, até hoje). Um outro aspecto favoreceu o declínio das tiras de aventuras, no mundo todo: o ‘círculo vicioso’ em que, ao aumentar a importância das tiras para os leitores, o jornal reduz seu tamanho, tornando mais difícil de ler/ver e apreciá-las, o que é ainda mais crítico para tiras de aventuras, com mais detalhes e textos com mais detalhes – o que faz com que elas percam mais interesse, etc., etc. (algo semelhante ocorre com a redução para o ‘formatinho’: lembro de uma história do Capitão América que, no original, tinha um balão em que ele falava umas 4 ou 5 linhas de texto sobre o motivo de um ataque ser importante, o que virou apenas “Vamos lá!” na versão pequena, local).

Essa questão do leitor brasileiro não acompanhar histórias de aventuras em tiras de jornais é meio estranha. Acho que é possível que seja assim. Posso até achar explicação. O leitor não é assinante, compra o jornal apenas algumas vezes na semana e assim não dá para acompanhar aventuras em continuação. Os editores de jornais norte-americanos tinham como regra que o leitor que comprava o jornal no domingo não era o mesmo que comprava durante a semana, por isso as séries de aventuras tinham que ter histórias distintas nas tiras e nas páginas dominicais. Isso é verdade mesmo, ou uma daquelas “verdades” que alguém inventa e ninguém mais questiona? No caso do leitor brasileiro não ter constância ou atenção para ler coisas em continuação, acho duvidoso. Esse mesmo leitor acompanha mensalmente as sagas intermináveis (e chatas, diga-se de passagem) dos heróis da DC e da Marvel. Passam anos acompanhando uma história e quando pensam que vai acabar, deixam quase tudo em aberto para começar mais uma saga. Claro que pode ser que o leitor de gibi seja um e o de jornal seja outro, só acho que quando interessa, o sujeito tem constância.

Pode ser que seja ‘raciocínio circular’ (como dizer que os ingleses tomam muito chá porque gostam, e apresentar a grande quantidade consumida como prova disso), mas sempre notei que as tiras em quadrinhos em jornais tinham um enorme público no passado, creio que em muitos países e culturas (os editores procuravam as de maior sucesso para aumentar a circulação do jornal!), pois havia um grande número de pessoas que podiam e queriam ler jornal todos os dias (úteis, como você comentou; os leitores da edição dominical no mínimo tinham outros objetivos, se é que não eram as mesmas), mas com o tempo esse interesse foi diminuindo, imagino que por haver outras coisas que competiam pela atenção; isso afetou mais as tiras de aventuras, que por sua natureza exigem acompanhamento constante para sua apreciação, ao passo que as humorísticas geralmente foram se concentrando em episódios auto-suficientes. Parece-me que isso pouco teve a ver com gibis (“comic books”) nos EUA, mesmo que no começo a maioria apresentava compilações de tiras: Era outro público,

com outras características – e as histórias continuadas eram relativamente poucas, pois a maioria comprava um gibi sem ter a preocupação de comprar o mesmo da próxima vez. As “sagas intermináveis” só passaram a ser comuns depois do começo da ‘Era Marvel’, na qual o melodrama (que, em geral, apresenta histórias compriiidas) era um dos principais componentes – e a DC só aderiu a este estilo nos anos 80. Já na Europa, havia a tradição de revistas infantis semanais, com histórias continuadas, desde o século 19, então quando essas revistinhas passaram a apresentar quadrinhos, seguiram na mesma linha, para um público acostumado a isso, o que continuou até o final do século 20: Até as histórias da Marvel, na Inglaterra, eram muitas vezes apresentadas em episódios semanais. No Brasil, no começo os quadrinhos até enveredaram por uma linha parecida (edições continuadas, semanais/trissemanais), mas já nos anos 40 o ‘estilo americano’ de histórias completas numa só edição foi ganhando força e passou a dominar (“Gibi Mensal”, etc.); e, desde então, nunca um gibi ‘de banca’, com histórias continuadas (no estilo europeu) teve sucesso aqui.

CARLOS GONÇALVES

R. Tomás da Anunciação, 171, 3º Dº – Lisboa – 1350-326 – Portugal

Aproveito para lhe dar uma notícia, pois penso que conhecia a pessoa em questão... O José Manuel Sobral, que esteve ligado a algumas edições do Franco Rosa. Soube ontem que morreu a 12 de fevereiro em Piracicaba... Era a cidade onde ele vivia. Já há muito que ele tinha cortado relações com os amigos portugueses... Ele foi para o Brasil porque quis. Levou um contendor (ele era Despachante Alfandegário em Portugal) com 6/7 toneladas de Banda Desenhada. Andou com esse material por vários locais.

Recebi o seu último “QI” e, como sempre, foi mais uma agradável surpresa. Primeiro pelo seu conteúdo atual e informativo e em segundo lugar pela oferta que o acompanhava. Ultimamente o amigo tem surpreendido os seus leitores, com uma inclusão de uma pequena brochura intitulada ‘Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos’. Em relação à sua publicação torna-se já difícil considerá-la senão como um bem adquirido, a que nos habituamos ao longo da nossa vida. São longos anos de publicação, em que nos tem vindo a transmitir variadas informações, colhidas através da sua experiência no campo da Banda Desenhada. Uma das coisas que temos que admirar é a sua ânsia de informar. Não guarda para si os conhecimentos adquiridos, antes pelo contrário, tenta divulgá-los de uma forma correta e instrutiva. Ainda bem que é assim, pois desse modo todos nós lucrámos. A primeira notícia deste último “QI” é de que não há dúvida que já não é a primeira vez e, provavelmente, não será a última em que um desenhador num momento de menor inspiração, se aproveitar do trabalho de um colega para criar o seu, copiando-o descaradamente ou aproveitando-se da ideia. Temos neste caso o Francisco Ibañez a copiar o Franquin. Este último desenhador era um monstro sagrado da Banda Desenhada franco-belga. O primeiro produzia pranchas em larga quantidade para satisfazer os leitores. Nem sempre a inspiração acompanhava o desejo de criar. Uma recordação de Valdir Dâmaso e da criação dos seus Fanzines, dos quais cheguei a receber alguns. A publicação da correspondência entre os leitores e o editor é um fator importante para trocar informações complementares e elucidar um ou outro assunto, que não teria sido totalmente esclarecido ou levantasse dúvidas a qualquer dos leitores da publicação. A produção de Fanzines no Brasil continua a ser assustadora, mas ainda bem que é assim. É um sinal de que ainda existem leitores para este género de publicações. Quanto à pequena brochura, aborda o trabalho de alguns desenhadores brasileiros de destacada e importante produção. São, neste caso, Eduardo Ofeliano, Flavio Colin, Júlio Shimamoto, Antônio Amaral, Watson Portela e Oscar Kern, este último como criador do Fanzine “Historieta” de que, por um acaso, possuo a coleção.

Não sabia do falecimento de José Sobral, já há alguns anos que não tinha contato com ele, mas o conheci pessoalmente em eventos em São Paulo e, através dele, consegui completar muitas coleções minhas de revistas portuguesas.

JÚLIO SHIMAMOTO

Estrada Mapuá, 358 – Taquara – Jacarepaguá – RJ – 22713-321

Caro amigo Edgard, tempão, né? Espero que estas bem! Aqui muitas águas passaram, com solavancos que a vida apronta, mas vamos seguindo sem prestar muita atenção ao fato que o tempo segue escoando, implacavelmente. Quero confessar-lhe que faz bom tempo que ando desmotivado em relação aos Quadrinhos. Alienado é o termo na medida, já que faz muitos anos que não compro revistas de HQs, e raramente leio o que me enviam. Depois de muitos anos, estou trabalhando num álbum em parceria com Márcio Júnior, de Goiânia, que produziu e dirigiu a animação “O Ogro”, baseada numa HQ de 1983 que desenhei para “Calafrio” de Zalla. Ele (“O Ogro”) colecionou prêmios no Brasil e no exterior, e Márcio Júnior tinha o sonho de ter um álbum desenhado por mim. Essa proposta, digo, projeto, tem mais de 5 anos – chama-se “Cidade de Sangue”. Reproduzo 4 páginas no verso desta carta, usando nova técnica que desenvolvi: ferro de soldar com bico maceteado, o desenho surge com o calor sobre o rolo de papel fax que tinha guardado no estúdio. O aparelho fax não possuo desde 2007, ano em que eu finalmente passei a usar micro.

Agora, falemos das revistas que me enviou, e fiquei imensamente surpreso pela sua nova iniciativa lançando ‘Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos’, e fiquei eufórico em ver que participei da capa e do miolo com ‘A Morte do Samurai’! Resultou numa belíssima coletânea e você merece vibrantes congratulações! Rever desenhos do meu saudoso amigo Colin (‘Bagual’) e o ‘Anjo Arnaldo’, uma das melhores HQs de todos os tempos, cometida por Ofeliano. Só com essas 2 HQs, sua revista deveria receber o Oscar dos Quadrinhos!!! O “QI” dispensa meus comentários. É o zine nobre, onde os aficionados dos Quadrinhos marcam encontro, trocando ideias, ou polemizando, e tomando conhecimento do que ocorre no mundo das publicações alternativas, independentes! Quero ressaltar sua ‘Cria Vital’, abordagem inteligente usando a leveza do humor.

Mas eu gostei do que disse o Papa Francisco, sem hipocrisia: – “Dou um soco na cara de quem ofender “minha mãe!” Explico: quando desenhei o cartaz de “King Kong” a pedido do Clube de Criação do Rio de Janeiro, o jornalista Giba Um, a pedido da Metro-Goldwyn-Mayer, para quem trabalhou como relações públicas, ele sem consultar a mim e nem ao Jacques Lewkovsky, espalhou pelas suas colunas replicadas no Brasil inteiro que tínhamos plagiado a capa da revista “Hustler” (pornográfica), que saíra um mês após o término do Concurso de Cartazes. Além de que essa revista não circulava no Brasil, proibida pela Ditadura do País. Como eu plagiaría a futura capa, isolado no subúrbio de Jacarepaguá? Giba Um mostrou um corte da suposta capa de “Hustler” na matéria de acusação: o gorila era desenhado no estilo cartum, e minha ilustração feita antes dessa capa, era em super-realismo. Eu não tinha meio nem acesso na mídia para rebater a calúnia que saíra em todos os principais jornais de todos os estados. Procurei por José Monserrat, o Presidente do Clube de Criação, mas tinha saído de férias e estava no exterior. Para processar o Giba e a Metro teria que contratar um puta advogado, e o tempo foi passando. Senti abalado e envergonhado por coisa que me acusaram mentirosamente. A Metro reproduzia aqui cartazes feitos nos EUA, e tinha a intenção de desmoralizar o movimento de nacionalização de cartazes defendido pelo Clube de Criação do Rio de Janeiro. Se contratasse Benício ou outro ilustrador para os cartazes dos seus filmes, teria gasto extra, claro. O argumento do Clube era que nos EUA, Japão, Alemanha, Rússia, etc., os cartazes dos filmes estrangeiros eram produzidos por profissionais locais. Nada mais justo. Então, uma acusação falsa enxovalhou-me e ao Jacques pela mídia impressa e não tivemos defesa alguma, salvo notícias de alguns amigos, de pouco alcance, para nos defenderem. Engolimos o irremediável estrago para a nossa reputação profissional. Vamos morrer com essa injustiça.

O Márcio Júnior é um grande artista e certamente sua parceria com ele resultará numa obra de primeira qualidade. Enquanto não sai, é aproveitar o relançamento do álbum “Sombras” feito pelo Marcos Freitas.



Página de nova HQ de Shimamoto.

JOSÉ JOÃO DE ARRUDA FILHO

R. Caranguejo, 20 – Eldorado – Diadema – SP – 09970-100

Acuso o recebimento do “QI” 131 e da ‘Pequena Biblioteca de História em Quadrinhos’, valeu! É muito bom ver materiais do mestre Colin e Shimamoto, sempre acompanhei esses materiais na década de 80, me trouxe lembranças de dias simples e singelos.

RICARDO ALEXANDRE

R. São Domingos, 1065 – B. Piscina – Andradina – SP – 16901-420

É com grande satisfação que recebo mais um número do “QI” assim como a edição dos “Quadrinhos Poéticos”. Já tinha lido antes aquela história do ‘Anjo Arnaldo’ e estava querendo muito relê-la, obrigado. Segue aí o CD-Rom com o 13º capítulo da saga de Cris, ando muito atarefado ultimamente, mas sempre lanço alguma novidade quando posso.

JOSÉ MAGNAGO

R. Jerônimo Ribeiro, 117 – Cach. de Itapemirim – ES – 29304-637

Recebi o “QI” acompanhado do excelente ‘Pequena Biblioteca sobre HQs’, “O Outro Maurício”. As duas publicações são ótimas, como todos os seus trabalhos. Você é uma das pessoas mais importantes no mundo dos Quadrinhos e também no resgate das HQs. Através de você, dou meus parabéns ao Luigi Rocco, nesse importante trabalho de resgate das obras de quadrinhos distribuídas para jornais por Maurício de Sousa, outra figura importantíssima dos Quadrinhos.

WILLIAM PEREIRA

R. Deputado Afonso Paiva, 138A – Pinheiro – MA – 65200-000

Venho por meio desta saber do amigo se ainda está publicando o “QI”. Se estiver, gostaria de receber um exemplar e números anteriores. Estou enviando um exemplar de “Girassol”, um fanzine que publiquei ano passado.

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Luiz Cláudio Lopes Faria enviou folhetos ilustrados sobre a Bíblia feitos pelas Testemunhas de Jeová; e o folheto “Agita Galera” feito pelo Governo de São Paulo. **Francisco Filardi** enviou catálogo da exposição do artista Ron English promovida pela Caixa Econômica Federal. **Paulo Joubert Alves** enviou reportagens em forma de HQ publicadas pelos jornais “Super Notícia” e “Folha Universal”; toalha de papel ilustrada do McDonalds; anúncio ilustrado do supermercado Hortifruti e matéria sobre super-heróis em pinturas renascentistas, publicados no jornal “Metro”; folheto ilustrado feito pelas Testemunhas de Jeová; cartilha ilustrada sobre depressão feita pelo Laboratório Wyeth-Ayerst; revista “A+” de 2008 com HQ sobre Ayrton Senna; reportagem ilustrada sobre alimentação publicada pelo Diário Oficial de Belo Horizonte; vários anúncios utilizando balões; reportagem ilustrada publicada no jornal “Estado de Minas”; e publicidade da Prefeitura de Belo Horizonte sobre economia de água.



OI, LOSE! TUDO BOM COM VOCÊ!



UMA MENÇÃO DO MAURÍCIO 59
Ilustração enviada por Maurício de Sousa a Rosângela Carvalho

CHAGAS LIMA

R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440

Estou te enviando meu novo lançamento, o “Gavião Lunar”, personagem que estou gostando bastante de trabalhar. Quero ressaltar que a publicação da HQ do Gavião no “QI” foi a sua primeira publicação nacional. Uma ótima estreia pra meu personagem. Valeu! Já estou com até “Gavião Lunar” 6 pronto em arquivo, com várias surpresas e com a colaboração de vários desenhistas. Vou lançando durante o decorrer do ano.

DENNIS RODRIGO OLIVEIRA

Al. Rio Araguaia, 715 – Tietê – Divinópolis – MG – 35502-464

Tudo bem? Estimo que sim. Seguem alguns Quadrinhos que produzi com incentivo da empresa para a qual trabalho – “Heróis do Futuro” volumes 1 e 2, “A Saga do Vírus” e “O Legado do Raio Negro” – não são institucionais, como se pode facilmente perceber, mas o incentivo foi dos mais bem vindos!

ESPEDICTO FIGUEIREDO RILLO

R. Tamiko Fuzioka, 212 – São Paulo – SP – 04728-190

Recebi sua correspondência postada em 18/12/2014 (só chegou no dia 23/01/2015!), contendo um exemplar do “QI” 130 juntamente com a revista “O Outro Maurício”. Agradeço pela inserção da minha crônica Natalina, que honrou-me sobremaneira. Muito justa a homenagem que você prestou, na capa, com a figura do saudoso confrade Valdir de Amorim Dâmaso, e, na contra-capas, com o seu necrológico. Por oportuno, estou anexando, para sua apreciação, uma cópia do meu artigo que tem o título ‘O Fim do Jornal Impresso!’.

EMMANUEL SANTOS JUNIOR

Pr. Antônio Gomes, 86 – Caruaru – PE – 55002-970

Obrigado pelo exemplar 130 do “QI”. Alegrei-me pela sua lembrança e fiquei chocado e triste com a notícia do falecimento do confrade Valdir que, agora, tenho certeza, está com Deus, em um bom lugar. Aguardo comunicação para troca de revistas dos anos 40/50.

ROBERTO MUELLER NOVAS

C.P. 227 – Uberlândia – MG – 38400-974

Eu sou um fanático pelas cartas escritas. Atualmente muitos passaram para o Face. Eu até tenho, mas não troco pelas cartas. Nestas, são mãos se encontrando quando se escreve e o outro recebe. No Face, é frio demais, mas, claro, a vida continua, progride, e é o meio mais rápido de se comunicar.

Divulgação do “QI” 131 feita por CESAR SILVA em seu blog:

<http://mensagensdohiperespaço.blogspot.com>

Chegou aos assinantes o número 131 de “Quadrinhos Independentes – QI”, fanzine editado por Edgard Guimarães em Brasópolis, MG. A edição vem com 28 páginas de muito conteúdo. Além de quadrinhos de Chagas Lima e Arruda, Cláudio Lopes Faria, Dennis Oliveira, Paulo Miguel dos Anjos e do próprio editor, artigos sobre plágio nos quadrinhos internacionais, sobre a série ‘Lula e Zé Moita’, de Henfil, e um necrológico do fanzineiro Valdir Dâmaso, e as seções fixas ‘Mistérios do Coleccionismo’, ‘Mantendo Contato’, ‘Fórum’ e a sempre valiosa lista ‘Edições Independentes’, com os lançamentos do bimestre. A capa é assinada por Guimarães.

Junto com a edição, os assinantes receberam como brinde o volume 2 da coleção ‘Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos’, dedicada a apresentar um recorte da arte que o editor convencionou chamar de ‘Trabalhos Brasileiros Poéticos’. A edição tem 56 páginas e reúne seis quadrinhos de Ofeliano, José Angeli, Flavio Colin, Hayle Gadelha, Júlio Shimamoto, Gustavo, Antonio Amaral e Watson Portela, reproduzidos a partir de suas edições originais em revistas e fanzines. A publicação é requintada, com impressão digital e capa em papel encorpado e imagens em cores.

Para obter exemplares destas publicações é necessário assinar o fanzine, ao preço módico de R\$ 25,00 por seis edições, um custo amplamente compensado pelo material enviado, como se pode observar. Maiores informações pelo e-mail edgard@ita.br.

Divulgação do “QI” 131 feita por JOSÉ SALLES em seu blog:

<http://jupiter2hq.blogspot.com>

Com a satisfação habitual, recebo o 131º número do fanzine “QI”, editado pelo mineiro Edgard Guimarães, capa baseada num original do grande ilustrador brasileiro J. Carlos, formato 1/2 ofício com 28 páginas p&b, onde são tratados diversos assuntos sobre o universo das Histórias em Quadrinhos, a maioria dos artigos a cargo do editor Guimarães, o primeiro deles, ‘Coisas Que Acontecem’, relembra a prática pouco ética do quadrinhista Francisco Ibañez, muito querido pelos leitores de minha geração por ter criado ‘Mortadelo e Salaminho’ (‘Mortadelo e Filemon’) e ‘Miopinho’ (‘Rompetchos’), mas que hoje é sabido tratar-se de um rematado plagiário, especialmente dos autores belgas. Duas homenagens são prestadas neste número do “QI”: a Moacir Torres pelos quarenta anos de criação da ‘Turma do Gabi’ – e nós da Júpiter II nos sentimos muito honrados de fazer parte desta História, tendo publicado seis gibizinhos com esse grupo de personagens – e o outro homenageado, mais uma vez, é Valdir Dâmaso, um dos maiores fanzineiros do Brasil, que nos deixou há pouco tempo e já havia sido homenageado no número anterior do “QI”. Em sua crônica neste número, Ed relembra em tom afetivo a parceria editorial que manteve com o grande editor das Edições Gibizada. Em ‘Quadrinhos Brasileiros Bissstox’, o editor analisa dois pouco conhecidos personagens do cartunista Henfil, ‘Lula e Zé Moita’, criados exclusivamente para uma campanha publicitária da Petrobrás – apesar da coincidência do nome, esse Lula do Henfil não chegou a dilapidar o patrimônio da empresa usando de corrupção política, como aquele outro mais conhecido. Em sua coluna ‘Mantendo Contato’, Worney de Almeida cita algumas edições que não passaram do primeiro número, e entre elas uma chamada “Força Total” editada em 1994 pelo catarinense Samieler Gonçalves, o mesmo que na década seguinte conquistaria muitos fãs com o seu personagem ‘Cometa’. Também constam neste número do “QI” as seções indefectíveis do ‘Fórum’ de leitores e a divulgação de ‘Edições Independentes’ – fiquei besta de ver como o colega Antônio Luiz Ribeiro vem lançando vários fanzines relembando os gibis da Ebal. E temos também várias HQs, de Dennis Oliveira, de Chagas Lima, tiras humorísticas de Cláudio Lopes Faria, o ‘Benjamin Peppe’

de Paulo Miguel dos Anjos ilustrado por Rafael Grasel, e na quarta capa o ‘Poeta Vital’ de Edgard Guimarães. E parece que o Ed decidiu nu manter como colunista fixo do “QI”, sempre reproduzindo nas páginas impressas do fanzine as humildes resenhas que escrevo para este blog. Quero aproveitar a ocasião e pedir desculpas aos colegas e leitores do “QI” que tenham ficado meio chateados comigo, pois na resenha da edição passada eu realmente fui muito rude com o pessoal do “Pasquim” – mais que isso, fui rude e grosseiro, e o que é pior, não me arrependo um tico! Deus me perdoe pois me comprometi a seguir o cristianismo e desta forma eu deveria amar e orar pelos meus inimigos, mas como estou longe disso! É que eu realmente não tenho mais qualquer rasgo de tolerância com esse pessoal da esquerda caviar, esses comunistas milionários que desejam que somente os outros repartam e distribuam suas posses, esses vagabundo ideológicos que vêm justificando as atrocidades e os crimes infames do governo petista, dizendo que os bandidos engratados e soberbos do pt estariam espalhando a corrupção por uma ‘boa causa ao povo brasileiro’... desculpem, mas eu não aguento mais isso, menos ainda após a última eleição presidencial, com as notórias evidências de fraude nas urnas eleitorais. Além de mandar assassinar prefeitos, o partido governista dos trabalhadores corruptos também transformou nosso sistema político num simulacro de democracia, fazendo acontecer aqui as fraudes eleitorais que já haviam ocorrido em diversos países vizinhos da bolivariana América do Sul. Não estamos mais vivendo num regime democrático, como ainda vem sendo propagado por aí. E esses artistas e intelectuais abastados da esquerda caviar que defendem esse governo, Jaguar, Ziraldo, Chico Buarque, Fernanda Torres, José de Abreu, Frei Betto, Leonardo Boff, com esse pessoal não tem mais cavalheirismo e cortesia, vou partir logo para as ofensas, que é pouco diante do que eles realmente mereceriam. E quem acha que as obras desses tipos vale alguma coisa, eu acho uma grande merda – com exceção, talvez, da ‘Turma do Pererê’ do Ziraldo. Também do Ziraldo gosto dos super-heróis que ele criou quando era jovem, ‘Teleco e Tim’. Mas isso foi no passado, antes de sermos tomados por esse nauseabundo governo esquerdista que nos assola e seus defensores da ‘high society’. Enfim, tolerância zero para os assassinos de nossa democracia e seus acólitos, esses nababos que vivem mamando nas tetas indenizatórias do governo, mamando DINHEIRO PÚBLICO! Em breve a História há de pôr tudo em seu devido lugar, e este período atual que estamos vivendo, no futuro será ainda mais execrado do que o é, hoje em dia, o tempo dos governos militares. E os que hoje defendem esse governo, hão de ser ainda mais execrados e desprezados.

E mais uma vez o editor do “QI” apresenta seus leitores com uma edição-brinde primorosa da ‘Biblioteca de Histórias em Quadrinhos’, segundo volume (21,6x16,5cm, capa em papel couchê colorido com 52 páginas p&b de miolo). Nesta nova pesquisa de Edgard Guimarães, a intenção foi reunir uma seleção de HQs que ele considera poéticas – e no editorial, após explicar claramente o que entende por ‘HQ Poética’, Ed arremata: “este volume procura reunir vários trabalhos que considerei fazerem uso de Poesia na forma de História em Quadrinhos”. E entre as HQs selecionadas (todas apresentadas com textos introdutórios) estão algumas pequenas pérolas, grandes obras-primas dos Quadrinhos brasileiros, caso do ‘Anjo Arnaldo’ de Ofeliano de Almeida (publicado originalmente na ‘Coleção Assombrado’ da Ediouro), e ‘Bagal’ de Flavio Colin. Outra pequena obra-prima publicada nesta edição dedicada às HQs Poéticas brasileiras é ‘A Morte do Samurai’ de Hayle Gadelha e Júlio Shimamoto – a dupla que pouco tempo depois lançaria na editora Grafipar o ‘Meia Lua, Rei da Capoeira’ na revista ‘Kiai’ – e que nós da Júpiter II tivemos a honra de relançar numa edição especial, ainda disponível, mas com pouquíssimos exemplares antes de se tornar raridade. ‘A Morte do Samurai’ foi publicada originalmente na antológica revista “Eureka” da editora Vecchi. Outro destaque desta edição é a ‘Besta-Fera’ de Watson Portela, inspirado na literatura de cordel, publicada originalmente na famosa revista “Spektrum”, também da Vecchi. Há outras duas HQs selecionadas, mas são essas quatro acima que valem a pena. Contato com Edgard Guimarães em edgard@ita.br.

MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

O INÍCIO DA CARREIRA DE MAURÍCIO DE SOUSA

Publicamos a primeira parte de uma entrevista inédita de Maurício de Sousa, dada em janeiro de 2009, comentando o início de sua carreira como quadrinhista e suas primeiras publicações.

O quadrinhista Maurício de Sousa hoje é um empresário de sucesso. Com a *Turma da Mônica*, construiu um grande complexo artístico, que inclui publicações, desenhos animados, teatro, parques temáticos e uma infinidade de produtos. Maurício de Sousa criou uma identidade para seus personagens e até para o próprio quadrinho nacional. A arte desenhada no país passou, desde os anos 1970, a ser identificada com as revistas da *Turma da Mônica*. Não seria leviano dizer que Maurício de Sousa é um divisor de águas na criação nacional e que imprimiu um padrão de produção que é imitado e tomado como referência não só no Brasil.

A mais recente iniciativa de Maurício de Sousa foi um grande acerto. A *Turma da Mônica Jovem* dimensionou os principais personagens para um futuro próximo, em que eles são adolescentes. Os desenhos e os roteiros também sofreram modificações; o estilo mangá construiu uma nova identidade para a *Turma*. Com milhares de exemplares vendidos e sucessivas reedições, a *Turma da Mônica Jovem* aposta em novos leitores e anima um rol de novas possibilidades.

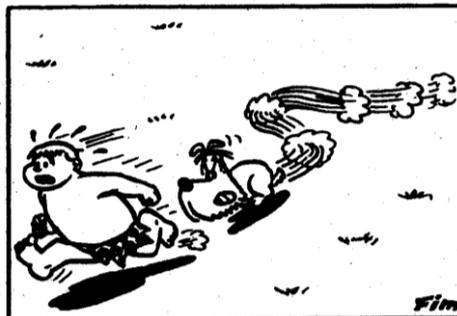
Cultuado e homenageado em seus 50 anos de criação artística, Maurício de Sousa começou timidamente como repórter do jornal **Folha da Manhã**, que resolveu publicar suas tiras de quadrinhos. Seus principais personagens eram o cachorrinho *Bidu* e o menino *Franjinha*, que eram editados em tiras, seis vezes por semana. Logo surgiram *Cebolinha* e a turma do *Piteco*. No início dos anos 1960, Maurício publicou HQs completas na revista **Zaz Traz**, e seis números da revista **Bidu**, da editora Continental.

Em 1961, participa da ADESP (Associação dos Desenhistas do Estado de São Paulo) e é demitido do jornal. Nesse momento, resolve distribuir suas tiras em jornais semanais das cidades da grande São Paulo e logo estava publicando em dezenas de jornais. Volta para a **Folha de S. Paulo** e cria, junto com Lenita Miranda Figueiredo, o suplemento dominical infantil e de quadrinhos chamado **Folhinha de S. Paulo**, onde cria uma página colorida com *Horácio*, seu mais querido personagem.

Em 1967, começa a licenciar seus personagens para produtos comerciais e produz as propagandas animadas para o extrato de tomate da Cica, em que *Mônica* contracenava com o elefante *Jotalhão*. A popularidade da turminha aumenta e requer uma nova empreitada.

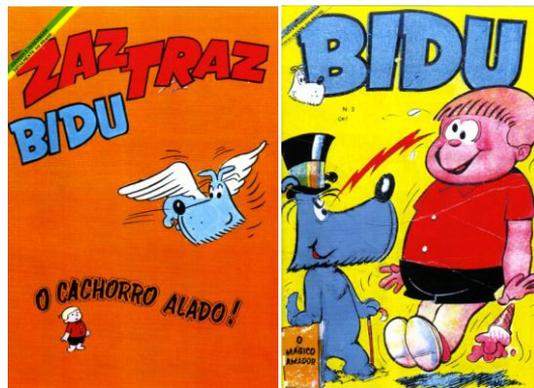
Até que em 1970 sai o primeiro número da revista da *Mônica* pela editora Abril, que marcaria uma evolução e uma mudança de rumo na criação e na produção dos estúdios de Maurício de Sousa.

Para conhecer melhor o período inicial da carreira do jovem Maurício de Sousa, e sua participação na ADESP, entrevistamos o quadrinhista em janeiro de 2009.



Worney: Como foi a proposta para publicar as páginas de quadrinhos na editora Continental?

Maurício: Foi gozado, porque eu já fazia as tirinhas na **Folha**, muita gente comentando e gostando, muita carta chegando, mas só que a onda eram histórias de terror, não eram histórias cômicas, com cachorro, menino, crianças que eu fazia. Então eu resolvi fazer uma história de terror, peguei umas revistas americanas e então fiz uma HQ com quatro páginas que se chamava *A Coisa*, ao estilo de *Nick Holmes*, e levei para a Continental, onde estava o Jayme Cortez, que era diretor artístico. Ele me recebeu e me disse: – Maurício, você que faz aquelas historinhas da **Folha**? Eu respondi que sim, e ele proseguiu: – E por que você não faz páginas com aqueles personagens em vez de me trazer essa merda? Ele me disse que se eu levasse as páginas com meus personagens, a editora lançaria uma revista. Mas eu achei muita coisa e então levei algumas histórias que foram publicadas nas revista **Zaz Traz**. Logo depois eu consegui fazer a revista inteira, a revista **Bidu**. Foi o Jayme Cortez que me orientou para fazer histórias com meus personagens. Imagine eu fazendo histórias de terror!

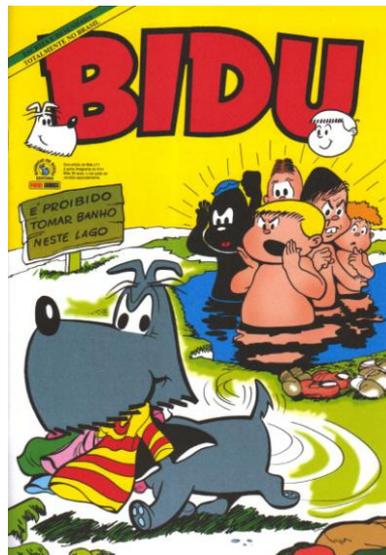


Worney: Mas por que só saíram seis edições da revista **Bidu**?

Maurício: Porque eu não aguentava, trabalhava o dia todo como repórter e desenhava de madrugada, saía da redação às 10 da noite, chegava em casa, desenhava até as 3 horas da madrugada e tinha que acordar cedo, não dava. Eu recebia por página, a revista vendia mais que as outras, mas mesmo assim não era interessante para a editora, o importante era ter uma grande quantidade de revistas nas bancas, para dar volume e mais lucro. Mas ainda não era o momento de ter uma revista em quadrinhos.

Worney: Como começou o trabalho de criação da ADESP e seus primeiros passos?

Maurício: Fomos convidados para fazer um dossiê a pedido de um assessor do Presidente da República e comecei a frequentar as reuniões do pessoal, eu não era presidente, não tinha presidente, mas tinha que ter, e como eu era jornalista, o pessoal achou que como trabalhava em jornal eu tinha mais facilidade de divulgar o que estávamos fazendo, daí me aclamaram presidente da associação lá no prédio Martinelli, onde era o estúdio dos quatro (Waldir Igayara, Lyrio Aragão, Júlio Shimamoto e Luiz Saidenberg). Aí começamos a trabalhar. Falei com desenhistas de outros estados: Pernambuco, Rio de Janeiro (o maior expoente era o José Geraldo) e Rio Grande do Sul. Sugerir a eles que se reunissem para que fortalecesse a ideia da proteção das histórias em quadrinhos. Havia alguma divisão de opiniões. Eu não era político e não queria emprestar esse caso às cores políticas. E naquele tempo tudo era direita ou esquerda, eu só queria trabalhar e fazer histórias em quadrinhos, mas fui envolvido pelos colegas e virei presidente e tinha uma ala meio radical, eu dizia que a gente deveria brigar pela nossa história em quadrinhos, vamos concorrer fazendo boas histórias em quadrinhos, temia um pouco pelo radicalismo, e dito e feito. Comecei a trabalhar na associação e a **Folha** me chamou e disse que a associação era coisa de comunista e que se eu não sáísse não poderia continuar trabalhando no jornal, eu disse que não era comunista, mas não poderia trair meus colegas e fui embora, fui despedido. Eu fui para Mogi das Cruzes e comecei a vender minhas historinhas em clichê para os jornais das cidades vizinhas.



EDIÇÕES INDEPENDENTES

QUADRINHOS

ANOTHER WORLD * edição bônus incluída no CD gratuito com a 13ª edição de "Cris" * 2015 * 36 pág. * capa color. * **Ricardo Alexandre** - R. São Domingos, 1065 - B. Piscina - Andradina - SP - 16901-420.

APENAS ALGUNS DESENHOS * n° 1 * fev/2015 * 16 pág. * A5 * capa color. * **Dennis R. Oliveira** - Al. Rio Araguaia, 715 - Tietê - Divinópolis - MG - 35502-464.

ARQUIVO * n° 48 * ago/2012 * 20 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

AS AVENTURAS DE JOU VENTANIA * n° 1 * mar/2015 * 16 pág. * A5 * capa color. * R\$ 3,50 * **Lincoln Nery** - R. Helade, 111/102 - Eng. de Dentro - Rio de Janeiro - RJ - 20730-490.

BENGALA BOYS * n° 0 * nov/2014 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **Gil Mendes** - R. Mata Machado, 603 - São Paulo - SP - 03215-000 - www.lordekramus.blogspot.com.br.

BILLY THE KID * n° 23 * mar/2015 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 7,00 * **Arthur Filho** - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

BIOCIÊNCIAÚDE * n° 1 * fev/2015 * 32 pág. * A5 * **Danielle Barros** - C.P. 88 - Teixeira de Freitas - BA - 45985-970 - danbiologa@gmail.com.

BOBO DA CORTE * 2014 * 128 pág. * 210x140mm * capa color. * R\$ 25,00 * a/c **Douglas Utescher** - C.P. 777 - São Paulo - SP - 01031-970 - www.ugrapress.com.br.

BRUMMMMM!!! * vol. 1 * 2013 * 112 pág. * 210x110mm * R\$ 13,00 + porte * a/c **Milena Azevedo** - Av. Dr. Sólón de Miranda Galvão, 2078 - Natal - RN - 59078-500 - ghermetica@gmail.com.

BRUMMMMM!!! * vol. 2 * 2014 * 116 pág. * 210x110mm * R\$ 13,00 + porte * a/c **Milena Azevedo** - Av. Dr. Sólón de Miranda Galvão, 2078 - Natal - RN - 59078-500 - ghermetica@gmail.com.

BULLY * 2014 * 24 pág. * 210x280mm * color. * R\$ 10,00 * a/c **Douglas Utescher** - C.P. 777 - São Paulo - SP - 01031-970 - www.ugrapress.com.br.

A BUSCA * 2014 * 24 pág. * 170x260mm * capa color. * R\$ 10,00 * a/c **Douglas Utescher** - C.P. 777 - São Paulo - SP - 01031-970 - www.ugrapress.com.br.

CAFÉ ESPACIAL * n° 13 * 2014 * 100 pág. * 140x210mm * capa color. * R\$ 15,00 * a/c **Douglas Utescher** - C.P. 777 - São Paulo - SP - 01031-970 - www.ugrapress.com.br.

CAPTAR * 2014 * 44 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 18,00 * a/c **Douglas Utescher** - C.P. 777 - São Paulo - SP - 01031-970 - www.ugrapress.com.br.

CARMO O IMPRICANTE * n° 1 * out/2014 * 24 pág. * A5 * color. * **Fábio Chibilski** - R. Rio Grande do Sul, 949 - Vila Liane Orfan - Ponta Grossa - PR - 84015-020.

CARTA A DEUS * Dia Nacional do Fanzine * out/2014 * 4 pág. * A5 * **Gazy Andraus** - R. Jacob Emerick, 458/805 - Centro - São Vicente - SP - 11310-070.

CARTUM * n° 92 * fev/2015 * 36 pág. * A5 * color. * R\$ 90,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CRÂNIO * n° 1 * dez/2014 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **Gil Mendes** - R. Mata Machado, 603 - São Paulo - SP - 03215-000 - www.lordekramus.blogspot.com.br.

CRÂNIO * n° 2 * fev/2015 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **Gil Mendes** - R. Mata Machado, 603 - São Paulo - SP - 03215-000 - www.lordekramus.blogspot.com.br.

CRIS * CD gratuito com a 13ª edição de "Cris" * 2015 * 22 pág. * capa color. * **Ricardo Alexandre** - R. São Domingos, 1065 - B. Piscina - Andradina - SP - 16901-420.

DE QUATRO * 2013 * 52 pág. * 170x250mm * color. * R\$ 14,00 * a/c **Douglas Utescher** - C.P. 777 - São Paulo - SP - 01031-970 - www.ugrapress.com.br.

2028 * 2014 * 28 pág. * 170x260mm * capa color. * R\$ 10,00 * a/c **Douglas Utescher** - C.P. 777 - São Paulo - SP - 01031-970 - www.ugrapress.com.br.

ENCONTRO * mai/2013 * 16 pág. * A5 * R\$ 4,00 * a/c **Douglas Utescher** - C.P. 777 - São Paulo - SP - 01031-970 - www.ugrapress.com.br.

ESPERANÇA * 2013 * 16 pág. * 170x260mm * capa color. * R\$ 4,00 * a/c **Douglas Utescher** - C.P. 777 - São Paulo - SP - 01031-970 - www.ugrapress.com.br.

EU MATEI O LIBÓRIO * 2013 * 44 pág. * 200x220mm * capa color. * R\$ 15,00 * a/c **Douglas Utescher** - C.P. 777 - São Paulo - SP - 01031-970 - www.ugrapress.com.br.

FEIRA LIVRE * 2014 * 36 pág. * 170x260mm * capa color. * R\$ 10,00 * a/c **Douglas Utescher** - C.P. 777 - São Paulo - SP - 01031-970 - www.ugrapress.com.br.

FLASH GORDON * páginas coloridas de Raymond de 1934 * 2015 * 56 pág. * 330x220mm * color. * R\$ 80,00 mais porte * **Lirio Comics** - R. Pedro Kurowsky, 250 - São Bento do Sul - SC - 89290-000.

FLASH GORDON * páginas coloridas de Raymond de 1935 * 2015 * 72 pág. * 330x220mm * color. * R\$ 80,00 mais porte * **Lirio Comics** - R. Pedro Kurowsky, 250 - São Bento do Sul - SC - 89290-000.

FLASH GORDON * páginas coloridas de Raymond de 1936 * 2015 * 56 pág. * 330x220mm * color. * R\$ 80,00 mais porte * **Lirio Comics** - R. Pedro Kurowsky, 250 - São Bento do Sul - SC - 89290-000.

FOLHAZINE * Tormenta * n° 1 * fev/2015 * 8 pág. * A6 * **Dennis R. Oliveira** - Al. Rio Araguaia, 715 - Tietê - Divinópolis - MG - 35502-464.

FOLHAZINE * Homem-Aço * n° 2 * mar/2015 * 8 pág. * A6 * **Dennis R. Oliveira** - Al. Rio Araguaia, 715 - Tietê - Divinópolis - MG - 35502-464.

FOLHAZINE * n° 3 * mar/2015 * 8 pág. * A6 * **Dennis R. Oliveira** – Al. Rio Araguaia, 715 – Tietê – Divinópolis – MG – 35502-464.

FOLHAZINE * n° 4 * abr/2015 * 8 pág. * A6 * **Dennis R. Oliveira** – Al. Rio Araguaia, 715 – Tietê – Divinópolis – MG – 35502-464.

FOLHAZINE * n° 5 * abr/2015 * 8 pág. * A6 * **Dennis R. Oliveira** – Al. Rio Araguaia, 715 – Tietê – Divinópolis – MG – 35502-464.

FOLHAZINE * n° 6 * abr/2015 * 8 pág. * A6 * **Dennis R. Oliveira** – Al. Rio Araguaia, 715 – Tietê – Divinópolis – MG – 35502-464.

FOLHAZINE * n° 7 * mai/2015 * 8 pág. * A6 * **Dennis R. Oliveira** – Al. Rio Araguaia, 715 – Tietê – Divinópolis – MG – 35502-464.

FOLHAZINE * n° 8 * jun/2015 * 8 pág. * A6 * **Dennis R. Oliveira** – Al. Rio Araguaia, 715 – Tietê – Divinópolis – MG – 35502-464.

FRADIM * *reedição* * n° 11 * 2013 * 52 pág. * 250x170mm * R\$ 15,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

FRADIM * *reedição* * n° 12 * 2013 * 52 pág. * 250x170mm * R\$ 15,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

FRADIM * *reedição* * n° 13 * 2013 * 52 pág. * 250x170mm * R\$ 15,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

FRADIM * *reedição* * n° 14 * 2013 * 52 pág. * 250x170mm * R\$ 15,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

FRATER-IMAGENES * jan/2015 * 12 pág. * A5 * capa color. * **Gazy Andraus** – R. Jacob Emerick, 458/805 – Centro – São Vicente – SP – 11310-070.

FRONTEIRA LIVRE * 2014 * 124 pág. * 165x240mm * capa color. * R\$ 25,00 + porte * a/c **Milena Azevedo** – Av. Dr. Sólton de Miranda Galvão, 2078 – Natal – RN – 59078-500-ghermetica@gmail.com.

GAVIÃO LUNAR * n° 1 * jan/2015 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 5,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

GINASTA * n° 1 * dez/2014 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

GIRASSOL * 2014 * 16 pág. * A5 * **William Pereira** – R. Deputado Afonso Paiva, 138A – B. Floresta – Pinheiro – MA – 65200-000.

O GUARDA-VIDAS * 2013 * 36 pág. * A6 * color. * R\$ 3,00 + porte * a/c **Milena Azevedo** – Av. Dr. Sólton de Miranda Galvão, 2078 – Natal – RN – 59078-500-ghermetica@gmail.com.

HERÓIS DO FUTURO * volume 1 * mar/2015 * 24 pág. * A4 * capa color. * R\$ 5,00 * **Dennis R. Oliveira** – Al. Rio Araguaia, 715 – Tietê – Divinópolis – MG – 35502-464.

HERÓIS DO FUTURO * volume 2 * mar/2015 * 14 pág. * A4 * capa color. * R\$ 3,00 * **Dennis R. Oliveira** – Al. Rio Araguaia, 715 – Tietê – Divinópolis – MG – 35502-464.

HQCRÔNICAS * n° 1 * fev/2015 * 8 pág. * A6 * **Danielle Barros** – C.P. 88 – Teixeira de Freitas – BA – 45985-970 – danbiologa@gmail.com.

ISCOLA... O CRIME * 2011 * 108 pág. * A5 hor. * capa color. * R\$ 25,00 * **Rose Araújo** – Av. Dom Hélder Câmara, 8984 – Rio de Janeiro – RJ – 21380-007.

JORNAL GRAPHIQ * n° 95 * jan/2015 * 12 pág. * 280x320mm * capa color. * R\$ 4,00 * **Mário Latino** – C.P. 213 – Suzano – SP – 08675-970.

JORNAL GRAPHIQ * n° 96 * fev/2015 * 12 pág. * 280x320mm * capa color. * R\$ 4,00 * **Mário Latino** – C.P. 213 – Suzano – SP – 08675-970.

O LEGADO DO RAI0 NEGRO * parte 1 * mar/2015 * 16 pág. * A4 * capa color. * R\$ 5,00 * **Dennis R. Oliveira** – Al. Rio Araguaia, 715 – Tietê – Divinópolis – MG – 35502-464.

LAGARTO NEGRO X REDENTOR * nov/2014 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

LEITOR VIP * n° 27 * mar/2015 * 16 pág. * A5 * **Aldo dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

LORDE KRAMUS * n° 1 * dez/2014 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

MAXINE * n° 1 * fev/2015 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

MUNDO LOUCO * n° 4 * fev/2015 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** – R. Caranguejo, 249 – Eldorado – Diadema – SP – 09970-100.

MY SOUL * n° 1 * fev/2015 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

O PAGAMENTO * 2013 * 20 pág. * 170x260mm * capa color. * R\$ 4,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

PRÍNCIPE VALENTE * *páginas coloridas de Hal Foster de 1963* * 2015 * 56 pág. * 330x220mm * color. * R\$ 80,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

RAIO NEGRO * n° 18 * dez/2014 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

RED DOOR HQS * 2014 * 60 pág. * 170x260mm * capa color. * R\$ 15,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

RETROGÊNESE * 2014 * 36 pág. * 210x280mm * R\$ 10,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

A RISADA DE ARNALDO * 2012 * 40 pág. * 155x230mm * capa color. * R\$ 22,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

A SAGA DO VÍRUS * parte 1 * mar/2015 * 22 pág. * A4 * capa color. * R\$ 5,00 * **Dennis R. Oliveira** – Al. Rio Araguaia, 715 – Tietê – Divinópolis – MG – 35502-464.

SAGRADO FEMIZINE * fev/2015 * 16 pág. * A5 * **Danielle Barros** – C.P. 88 – Teixeira de Freitas – BA – 45985-970 – danbiologa@gmail.com.

SEQUENCE SHOT * 2013 * 36 pág. * 170x260mm * color. * R\$ 15,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

SOMBRAS * *Shimamoto* * nov/2014 * 64 pág. * A4 * R\$ 30,00 * **Marcos Freitas** – Av. Brasileiro Índio de Moraes, 558 – Passo D'Areia – Porto Alegre – RS – 91300-000.

SPEKTRO * nº 4 * fev/2015 * 128 pág. * 200x270mm * capa color. * R\$ 17,00 * **Fábio Chibilski** – R. Rio Grande do Sul, 949 – Vila Liane Orfan – Ponta Grossa – PR – 84015-020.

SUBURBANOS * vol. 1 * 2014 * 68 pág. * 240x150mm * **Paulo Chacon** – R. Alcindo Guanabara, 24, sl. 907 – Dr. Artur- 9º andar – Centro – Rio de Janeiro – RJ – 20031-130.

TCHÊ * nº 41 * jan/2015 * 40 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

TCHÊ ESPECIAL – Daniel HDR * ago/2014 * 28 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

UIVO * nº 3 * fev/2015 * 8 pág. * A6 * a/c **Danielle Barros** – C.P. 88 – Teixeira de Freitas – BA – 45985-970. – danbiologa@gmail.com.

O VIGIA * nº 1 * dez/2014 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekrampus.blogspot.com.br.

VISUALIZANDO CITAÇÕES * 2013 * 92 pág. * 165x240mm * capa color. * R\$ 30,00 + porte * a/c **Milena Azevedo** – Av. Dr. Sólton de Miranda Galvão, 2078 – Natal – RN – 59078-500-ghermetica@gmail.com.

ZILORA * nº 1 * dez/2014 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekrampus.blogspot.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

O CAPITAL * nº 248 * fev/2015 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

O CAPITAL * nº 249 * mar/2015 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

CORAÇÃO MELANCÓLICO * nº 4 * 2015 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** – R. Caranguejo, 249 – Eldorado – Diadema – SP – 09970-100.

CORAÇÃO MELANCÓLICO * nº 5 * 2015 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** – R. Caranguejo, 249 – Eldorado – Diadema – SP – 09970-100.

JUVENATRIX * nº 168 * fev/2015 * 13 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatososatti@yahoo.com.br.

MIÚRA * nº 5 * mar/2015 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** – R. Caranguejo, 249 – Eldorado – Diadema – SP – 09970-100.

LITERATURA, POESIA e MÚSICA

O BOÊMIO * nºs 300, 301 e 302 * **Eduardo Waack** – R. Benedito Aleixo do Nascimento, 219 – Matão – SP – 15990-776.

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE BRASÍLIA * nº 83 – C.P. 6261 – Ag. W3 – 508 Asa Norte – Brasília – DF – 70740-971.

BOLETIM DA AFNB * nºs 6, 7 e 13/2015 – C.P. 6261 – Ag. W3 – 508 Asa Norte – Brasília – DF – 70740-971.

CORREIO DA PALAVRA * **Rozelia Scheifler Rasia** – R. Benjamin Constant, 71 – Centro – Cruz Alta – RS – 98005-160.

CORREIO DA PAZ * nº 20 * **Rosângela Carvalho** – C.P. 5366 – Ac. Taguatinga – Brasília – DF – 72010-971.

COTIPORÁ CULTURAL * nº 55 * **Adão Wons** – R. Marcílio Dias, 253 – Térreo – Cotiporá – RS – 95335-000.

EPISÓDIO CULTURAL * nº 21 * jan/2015 * **Carlos Roberto de Souza** – R. das Andorinhas, 398 – Vila Centenária – Machado – MG – 37750-000.

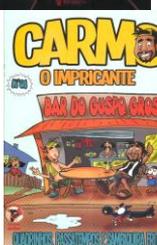
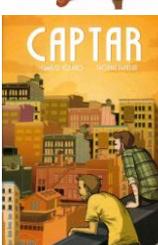
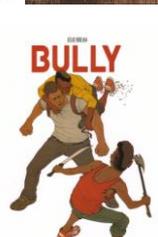
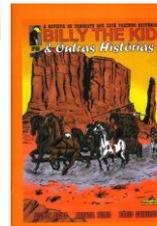
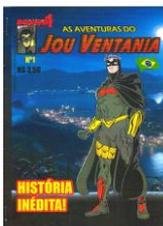
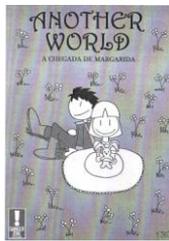
O GARIMPO * nºs 115, 116 e 117 * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

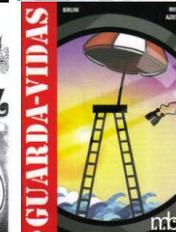
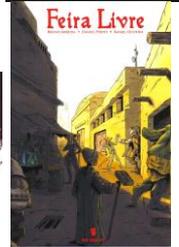
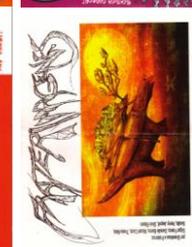
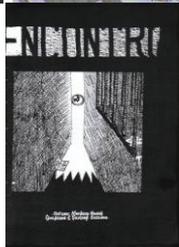
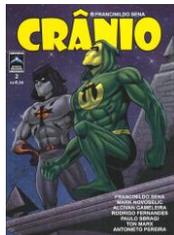
O MURO * nº 22 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

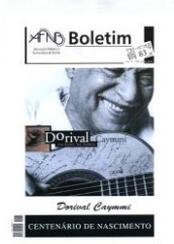
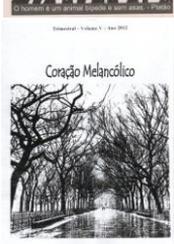
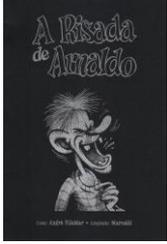
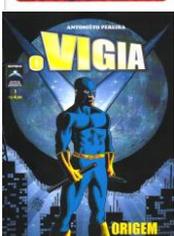
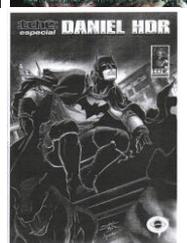
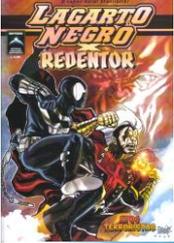
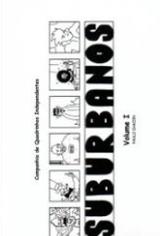
PONTO * nº 8 * **Sesi-SP Editora** – Av. Paulista, 1313, 4º andar – Cerqueira César – São Paulo – SP – 01311-923

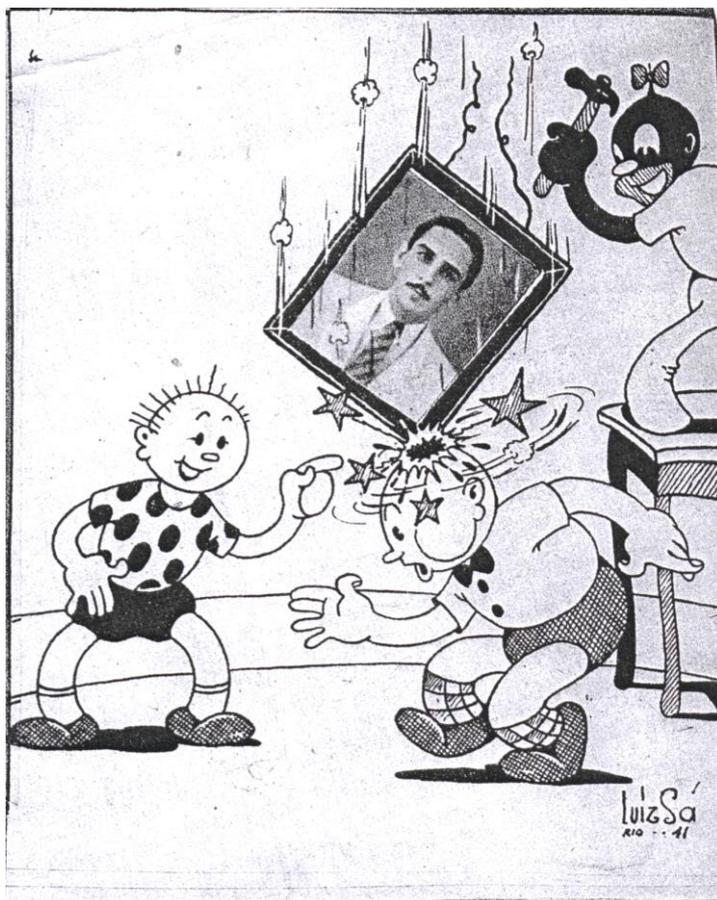
VIDA E PAZ * nº 170 * **Mauro Sousa** – R. Manoel Nascimento Júnior, 366, fundos – São Vicente – SP – 11330-220.

GALERIA DE CAPAS









Antonio Armando Amaro enviou uma página de “O Tico-Tico” com retratos e desenhos de 4 quadrinhistas colaboradores da revista. Como a página da revista é grande, em vez de reproduzi-la inteira e a imagem ficar muito reduzida, optei por colocar apenas 2 autores. O de cima é Max Yantok, e o texto na revista dizia “não é muito apreciado pelos seus heróis. Também, inventa cada uma para os coitados!” O de baixo é Luís Sá, com seus principais personagens, Réco-Réco, Bolão e Azeitona.



Vários anos atrás, o local onde trabalho, o Centro Técnico Aeroespacial, interpretou mal a legislação e deixou de dar um reajuste salarial a parte de seus funcionários. Alguns anos depois, constatado o erro, foi obrigado a corrigi-lo, reajustando o salário e pagando toda a diferença referente aos anos em que o salário esteve errado. Essa diferença foi depositada em uma parcela e representou na época um valor significativo. No entanto, não fez o desconto do imposto de renda na fonte referente a este valor depositado. E no ano seguinte, ao fazer o Comprovante de Rendimentos dos funcionários para fins de Declaração de Imposto de Renda, não incluiu este valor. Eu, assim como a grande maioria dos funcionários que recebeu essa diferença, não a incluiu ao fazer a Declaração. No meu caso, simplesmente porque não estava no Comprovante de Rendimentos e não imaginei que o Comprovante estivesse falho. Se essa falha na feitura do Comprovante foi somente incompetência ou se foi proposital, não sei dizer. O fato é que alguns anos depois a Receita ficou sabendo da “sonegação”. Como será que ficou sabendo? E tratou de intimar os “sonegadores” e exigir que pagassem o que deviam. O fato de nós, “sonegadores”, termos sido induzidos ao erro pela falha do empregador em ter omitido o pagamento no Comprovante de Rendimentos (além de não ter feito o desconto do IR na fonte), coisas que eram sua obrigação, não fez a menor diferença. A Receita não foi tirar satisfações com o empregador e sim com os “sonegadores”. Fez o cálculo de juros e multas e tivemos que pagar. Obviamente o valor com multa foi muito superior ao valor que pagaríamos se tivéssemos declarado na época correta.

Todo esse acontecido motivou o cartunzinho acima.

Poeta Vital

EI, COMO É QUE VAI ESSE ÓCIO?

QUE PALAVRA BEM COLOCADA
PARA APLICAR AO SUJEITO
QUE PARECE NÃO FAZER NADA,
SE FAZ ALGO DO PRÓPRIO JEITO,
COMO SE FOSSE MANCADA
NÃO FAZER DO SEU JEITO.



ORA, MAS VOCÊ NÃO CONCORDA QUE ESTÁ AÍ SEM FAZER NADA?

O CARA QUE DIZEM,
FALOU "TUDO É RELATIVO",
MANDOU QUE TEORIZEM
TODOS CUJO OBJETIVO
SEJA CONHECER, SEM MEDOS,
DO UNIVERSO, SEUS SEGREDOS.



QUER ME CONVENCER QUE FICAR AÍ PENSANDO NA VIDA TEM ALGUM VALOR?

DESDE OS FILÓSOFOS DE ANTES,
OS GREGOS, SE NÃO ME ENGANO,
AS DESCOBERTAS MAIS IMPORTANTES,
AS QUE ESTÃO EM PRIMEIRO PLANO,
SÃO GERADAS NOS INSTANTES
DE PURO PENSAMENTO HUMANO.



A MAIS PROFUNDA SABEDORIA
VEM DA CONSTANTE REFLEXÃO.
DE GASTAR CALORIA
TODOS NEURÔNIOS EM CONEXÃO,
A PRÓPRIA PALAVRA "TEORIA"
SIGNIFICA CONTEMPLAÇÃO.



PENSAR, IMAGINAR, RACIOCINAR,
INVENTAR, PLANEJAR, ORGANIZAR,
COLOCAR CADA IDEIA NO LUGAR,
DEIXAR SÓ A MENTE TRABALHAR,
TUDO DESVENDAR
SEM MEXER UM TOLEGAR.



SE NÃO GOSTOU DE MEUS DIZERES,
NÃO POSSO ME DESCULPAR.
TECO APENAS PARA ME DEIXAR
VOLTAR NOS MEUS AFAZERES...

CARAMBA! VAGABUNDO
COM EMBASAMENTO TEÓRICO!...

